

ATA NÚMERO VINTE E TRÊS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

-----Aos sete dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e três, no Auditório dos Paços do Concelho, reuniu, pelas vinte e uma horas, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de vinte e oito de novembro de dois mil e vinte e três, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----ANTES DA ORDEM DO DIA.-----

-----Sessenta minutos destinados à discussão dos assuntos constantes no artigo décimo segundo do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

-----Trinta minutos reservados ao público nos termos do artigo décimo terceiro do Regimento da Assembleia.-----

-----ORDEM DO DIA.-----

-----Ponto um – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal para a fixação das taxas a cobrar em dois mil e quatro relativas às receitas municipais do IMI, Derrama, Participação de IRS, Taxa Municipal de Direitos de Passagem, Taxa da Feira Semanal, Taxa das Atividades no Mercado Municipal Provisório (ou campo de feira, aos sábados de manhã) e Taxa de Ocupação do Espaço Público (esplanadas);-----

-----Ponto dois – Discussão e votação das Grandes Opções do Plano e Orçamento Municipal para dois mil e quatro;-----

-----Ponto três – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de concessão/atribuição de comparticipações financeiras às Freguesias e Uniões de Freguesias do concelho de Barcelos;-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Ponto quatro – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal referente às minutas de adenda aos contratos interadministrativos de delegação de competências a celebrar entre o Município de Barcelos e os Agrupamentos de Escolas e/ou Escola Não Agrupada do concelho de Barcelos;-----

-----Ponto cinco – Discussão e votação da Segunda Revisão da Estratégia Local de Habitação de Barcelos;-----

-----Ponto seis – Apresentação, para conhecimento, da informação relativa à situação económica e financeira do Município de Barcelos reportada a trinta do seis de dois mil e vinte e três;-----

-----Ponto sete – Apresentação, para conhecimento, dos relatórios de execução orçamental da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos respeitantes aos Segundo e Terceiro trimestres de dois mil e vinte e três;-----

-----Ponto oito – Apresentação, para conhecimento, do Plano de Atividades e Orçamento da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos de dois mil e vinte e quatro;-----

-----Ponto nove – Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Abel da Silva Sá, Adelino Lima da Silva Fernandes, Agostinho Martins da Silva, Alberto Manuel da Silva Fernandes, Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro, António Augusto Martins de Carvalho, António Cardoso da Silva, António da Costa Neves, António Fernandes Jardim, António Manuel Faria da Costa, António Silva Pereira, Armando Ricardo Pereira Costa, Armindo Manuel da Costa Vilas Boas, Augusto Fonseca da Silva Dias, Bruno André Torres Macedo, Carlos Miguel da Silva Dantas, Catarina Marina Faria Duarte, Cristiana Carneiro Faria, Daniel Fernandes Azevedo, David Alberto Lemos de Sousa, David José Falcão Torres,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

David José Pereira Carvalho, Domingos Alberto Meneses Costa, Fernando Jorge Ramos Lima, Fernando Santos Pereira, Filipe Senra de Oliveira, Firmino Manuel Lopes da Silva, Guilhermina Sousa e Silva Santos Guimarães, Hugo Miguel Araújo Cardoso, Isaías da Silva Macedo Gomes, Ivone Manuela Faria Cruz Batista, Joana Filipa Oliveira Rodrigues, João Alberto Novais Alves, João José Longras Maciel, João Maurício Campos Barros, João Paulo Pereira Dias, João Paulo da Silva Ferreira, Joaquim Pinto do Vale, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge Manuel Martins Fernandes, Jorge Tadeu Alves Barbosa, José António Gomes Coelho, José Belém da Silva Martins, José Brito Faria, José Cardoso Rodrigues, José Carlos Esteves da Costa, José Carlos Magalhães Vilas Boas, José Carlos da Silva Brito, José Casanova Ferreira, José da Costa Monteiro, José Luís Dias Pereira, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel de Araújo Cardoso, José Manuel Padrão Ferreira, José Maria Barbosa Cardoso, José Maria Cruz Batista, José Monteiro da Silva, José Neiva Dias, José Rui da Costa Alves Peixoto, Liliana Alexandra Macedo Abreu, Liliana Carina Barreiro Faria, Liliana Cristina da Costa Faria, Lucinda Carlota Monteiro Ferreira de Oliveira Fonseca, Luís Filipe Cerdeira da Silva, Luís Gonzaga da Silva Pedrosa, Manuel António Gonçalves Mota da Silva, Manuel da Conceição Carneiro Martins, Manuel da Cruz Duarte Cardoso, Manuel Fernandes de Sousa, Manuel de Jesus de Sá Lopes, Manuel Jorge Macedo Esteves, Manuel Martins Abilheira, Manuel Oliveira Gomes, Manuel Simões Correia, Manuel Vasconcelos Dias, Marcos António Silva, Maria Arminda Silva Cruz, Maria Elisabete Barreto da Silva, Maria Elisabete Fernandes da Cunha, Maria de Fátima Ferreira Faria, Maria Isabel Sá Venda, Maria José Correia Simões, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Mário Jorge Gomes de Figueiredo, Marisa Alexandra Silva Pereira, Miguel Afonso Neves Gonçalves da Silva Martins, Miguel Ângelo Silva Pereira, Miguel Jorge da Costa Gomes, Néelson Carlos Teixeira de Brito, Nuno Dias Oliveira, Nuno Evandro Serra Oliveira, Nuno Filipe Pereira Miranda, Nuno Miguel Machado



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Martins, Patrícia Sofia Pereira Vilas Boas, Patrick Silva Sousa, Paula Cristina Leiras Belchior, Paulo Alexandre Magalhães Alves, Paulo César Martins Loureiro, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Pedro Filipe Soares de Sousa, Ricardo Bruno Ferreira de Vasconcelos, Ricardo Xavier Gomes Vilas Boas, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rosa Maria Fernandes da Costa, Rosa dos Prazeres Nascimento da Costa Faria, Rui Manuel Dias Faria, Rui Sérgio Gomes Azevedo, Sandra Cristina Ferreira Simões, Sara Cristina Rebelo Magalhães, Sebastião Lemos Ferreira, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Tânia Cristina Macedo Ferreira, Teresa Maria Dias Ferreira Campos, Tiago Augusto Diogo da Silva Dias, Vítor António Martins Ferreira, Vítor Manuel Arantes Pombo.-----

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----Cândido Alberto Fernandes Lopes, Clara Magda Ribeiro Barbosa, Hernâni Vítor Ferreira Loureiro, Jorge César Fernandes da Silva, José Augusto Vilas Boas Rosa, Natalina de Sá.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito boa noite a todos.-----

-----Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Cidadãos que nos acompanham aqui no auditório, Cidadãos que nos acompanham via *Web*.-----

-----Declaro aberta a sessão ordinária da Assembleia Municipal de Barcelos do dia sete de dezembro de dois mil e vinte e três.-----

-----Temos a primeira informação relativa a mandatos. Eu próprio anuncio desde já que o senhor deputado Manuel Fernandes Pereira, do Grupo Municipal do Partido Socialista, apresentou a renúncia ao mandato por motivos pessoais e já está substituído pela senhora deputada Maria da Conceição Costa Araújo.-----

-----Também apresentaram a substituição mais alguns senhores deputados, pedia à senhora deputada, segunda secretária, para proceder à leitura, por favor.-



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

SEGUNDA SECRETÁRIA – Pediram substituição os seguintes senhores deputados

municipais:-----

-----Maria da Conceição da Costa Araújo;-----

-----Substituto: Patrick Silva Sousa;-----

-----José António Maciel Beleza Ferraz;-----

-----Substituto: Sebastião Lemos Ferreira;-----

-----Joaquim Manuel Araújo Barbosa;-----

-----Substituta: Marisa Alexandra Silva Pereira;-----

-----João Pedro Ribeiro Gomes;-----

-----Substituto: Paulo César Martins Loureiro;-----

-----Casimiro da Silva Rodrigues;-----

-----Substituto: Vítor Manuel Arantes Pombo;-----

-----Ilda Maria Ferreira Trilho Silva;-----

-----Substituto: Manuel de Jesus de Sá Lopes;-----

-----Hélder Duarte Grácio Tomé;-----

-----Substituto: Jorge Tadeu Alves Barbosa;-----

-----António da Silva Gonçalves do Vale;-----

-----Substituto: Adelino Lima da Silva Fernandes;-----

-----Manuel Isaque Ribeiro Ferreira;-----

-----Substituto: Marcos António Silva;-----

-----Luís Miguel Gomes Barbosa da Costa Pereira;-----

-----Substituto: Nuno Filipe Pereira Miranda;-----

-----Paula Maria Barbosa Lopes;-----

-----Substituto: Nuno Dias Oliveira;-----

-----Ângela Flávia da Silva Sousa;-----

-----Substituta: Patrícia Sofia Pereira Vilas Boas.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora segunda secretária.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Algumas informações a prestar à Assembleia:-----

-----A primeira, relativa ao funcionamento das comissões. Informava os senhores deputados que a Comissão Municipal de Acompanhamento da Acessibilidade Condicionada às Pessoas com Deficiência foi, entretanto, instalada e iniciou já as suas audições. Já foram ouvidas as Corporações de Bombeiros do concelho de Barcelos e também a Cruz Vermelha, nomeadamente as delegações que fazem o transporte de doentes.-----

-----Informava também os senhores deputados que a Comissão Municipal de Acompanhamento para o Setor dos Resíduos Sólidos Urbanos tem continuado os trabalhos, vai fazer o fecho do relatório talvez ainda neste mês, e no dia doze de dezembro vai haver uma reunião, uma audição à Comissão de Coordenação da Região Norte aqui no edifício dos Paços do Concelho.-----

-----Também informava que a Comissão de Saúde reuniu com os senhores deputados do círculo eleitoral de Braga para os sensibilizar relativamente à questão do orçamento do Estado. Foram convidados todos os deputados do círculo eleitoral, como é público estiveram os deputados Carlos Reis e Anabela Real.-----

-----Queria informar os senhores deputados que recebemos também da Comissão de Administração Pública, Ordenamento de Território e Poder Local pedidos de aperfeiçoamento de duas proposta de desagregação das freguesias, um relativo à União das Freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescaínha (São Martinho e São Pedro), e solicitou alguns documentos:-----

-----*“A garantia de cada uma das freguesias a criar vir a ter o mínimo de um trabalhador com vínculo de emprego público a transitar do mapa de pessoal da junta ou juntas de freguesia de origem, ou da respetiva Câmara Municipal, e indicação da(s) respetiva(s) carreira(s) profissional(is), remunerações e encargos sociais das freguesias de origem a transferir para a nova freguesia, que deverá*



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

juntar-se ao processo;-----

-----*Projeções orçamentais, no mínimo a dois anos, para as freguesias a criar;-*

-----*Última conta de gerência da união das freguesias, que serviu de base, juntamente com outros elementos informativos, para elaborar aquelas projeções orçamentais”*.-----

-----Relativamente à União das Freguesias de Silveiros e Rio Covo (Santa Eulália), também pediu aperfeiçoamento relativo:-----

-----*“Projeções orçamentais, no mínimo a dois anos, para as freguesias a criar;-*

-----*Última conta de gerência da união das freguesias, que serviu de base, juntamente com outros elementos informativos, para elaborar aquelas projeções orçamentais”*.-----

-----Informava as senhoras e os senhores deputados que estes processos deram entrada nos serviços, foram imediatamente expedidos para os requerentes, para as Assembleias de Freguesia, já vieram as respostas e as mesmas já foram encaminhadas para a Assembleia da República.-----

-----Os projetos, que não são projetos ainda, não se pode dizer que existam projetos de lei, porque a Assembleia da República, no âmbito da comissão, tem uma comissão técnica que está a estudar e a apreciar todos estes processos, e por força da dissolução do parlamento os processos não caem porque ainda não há projetos constituídos, não há projetos a cair. Portanto, está essa comissão a estudar, a validar e aperfeiçoar para depois, certamente na próxima legislatura, serem apreciados e votados caso os partidos o venham a entender.-----

-----Relativamente às informações era tudo o que tínhamos, íamos agora entrar no período de antes da ordem do dia relativo a esta Assembleia Municipal.-

-----Todos sabem as grelhas, todos sabem as regras, e nesta Assembleia vai fazer a primeira intervenção o senhor deputado António Jardim, do Chega.-----

DEPUTADO DO CH – António Jardim – Boa noite.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhora e Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Público, Comunicação Social e quem nos acompanha via *Web*.-----

-----Barcelos é o concelho do país com mais autarcas. Mas é também a autarquia com mais promessas eleitorais por realizar.-----

-----Quanto à construção das Piscinas Municipais, pouco ou nada se sabe.-----

-----Relativamente ao Mercado Municipal, senhores deputados, os comerciantes esperam e desesperam pela conclusão das obras e muitos deles dizem estar cansados, cansados de esperar. Outros dizem que os querem vencer pelo cansaço, isto é, entendem que alguém quer que larguem as suas atividades por não serem lucrativas e deste modo o referido espaço fica disponível para outra finalidade.-----

-----Para o Chega é óbvio, o Mercado Municipal está a deixar uma imagem de incapacidade do atual executivo em resolver em tempo útil a enorme trapalhada na obra de requalificação, que foi da responsabilidade do anterior executivo. No entanto, tarda por ficar concluída.-----

-----Senhor presidente da Câmara, o canil/gatil inaugurado recentemente, e tendo em conta o atraso na sua construção em mais de duas décadas, está aquém das necessidades e terá de ser ampliado. Mas, o que mais me intrigou, foi o facto de não existir um espaço para as refeições dos funcionários. Tendo em conta a ampliação procurámos saber junto do executivo e foi-nos transmitido que na segunda fase estaria contemplada a área destinada ao serviço de refeições dos funcionários. É um mal menor que uma vez mais e numa obra lançada pelo Partido Socialista não foi acutelado.-----

-----Mas há mais, temos escolas em Barcelos com obras lançadas com o carimbo do Partido Socialista que ainda não abriram portas. Apesar da intervenção ser dada como concluída, continuam fechadas porque lhes faltam



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

condições. Esta foi a solução provisória que o atual executivo, e bem, encontrou para acautelar o melhor para as crianças e jovens que frequentam estas escolas, mostrando disponibilidade para efetuar as obras complementares para garantir o bem-estar dos nossos alunos.-----

-----E, falando de educação, temos algumas considerações que serão colocadas no ponto nove da ordem de trabalhos, mas não podemos deixar de referir uma vez mais. O empenho da senhora vereadora em que, tal como anunciou na última sessão, colocou no terreno uma vasta equipa para se inteirar do modo em como as escolas servem as refeições. Relembro que o Chega foi o primeiro partido a fazer um reconhecimento público do bom trabalho que vem sendo desenvolvido na área da educação e também aqui não teríamos dúvidas que seriam tomadas diligências para garantir o bem-estar dentro e fora das nossas escolas.-----

-----Senhor presidente da Câmara, a fiscalização não funciona em Barcelos. É importante rever o funcionamento destes serviços, não podemos esquecer que brevemente teremos a Polícia Municipal no terreno, não queremos que dentro dos serviços municipais hajam divergências, mas é o que acabará por acontecer se nada for feito.-----

-----A fiscalização falha em todos os campos e, como exemplo, não se compreende como é que as ruas que estão a ser pavimentadas não contemplem o curso das águas pluviais. Casos há em que existem caixas de escoamento de água, mas as mesmas não se encontram ligadas.-----

-----Na segurança e circulação rodoviária fomos também os primeiros a apontar o dedo às ciclovias que estavam a ser implementadas, diria antes, mal implementadas, dei exemplos de erros iguais que ocorreram noutras cidades do país, onde fizeram exatamente igual, tenho este executivo mais tarde reconhecido o erro e recuado no processo. Ainda bem que foram capazes de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

reconhecer que tínhamos razão.-----

-----Senhor presidente, dois anos passaram, estamos agora a meio do seu mandato, e a partir de agora o seu executivo não se poderá refugiar mais nos erros do anterior executivo, como tal estaremos atentos porque os barcelenses merecem.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado José Manuel Cardoso, do CDS-PP.-

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Digníssimos Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Digníssimo Público e todos os aqui presentes.-----

-----Uma data a perpetuar!!!-----

-----Celebrar o vinte e cinco de novembro é uma questão de memória histórica, sentido de justiça e de gratidão.-----

-----Se o vinte e cinco de abril trouxe a mudança do regime, foi o vinte e cinco de novembro que instaurou o regime democrático.-----

-----Nessa medida, foi o vinte e cinco de novembro que concretizou os ideais de abril, ponderado que até então, exceção feita à queda do Estado Novo, houve lugar à tentativa da extrema-esquerda implantar um regime totalitário em Portugal: às nacionalizações, à reforma agrária, às ocupações e às perseguições arbitrárias a pessoas, tantas vezes presas por delito de opinião.-----

-----Esquecer o vinte e cinco de novembro significa sacrificar o melhor do vinte e cinco de abril, desvalorizar a democracia, reescrever a história, tratar com injustiça figuras maiores como Jaime Neves e Ramalho Eanes e os que arriscaram a vida, e em alguns casos morreram, a lutar pelas nossas liberdades.-----

-----No ano em que se assinala o quadragésimo oitavo aniversário do vinte e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

cinco de novembro, o CDS de Barcelos volta a evocar nesta Assembleia simbolicamente a importância histórica da vitória do movimento democrático que garantiu que o espírito das instituições e da democracia representativa prevalecesse, reconduzindo Portugal a um curso institucional de normalidade e abrindo caminho para a democracia moderna e pluralista que hoje usufruímos.--

-----Recordar o vinte e cinco de novembro, data a que a esmagadora maioria dos democratas adere, é reafirmar o compromisso com os princípios universais da liberdade de expressão, do pluralismo partidário e das eleições livres.-----

-----A vinte e cinco de novembro de mil, novecentos e setenta e cinco o povo português colocou-se do lado da liberdade contra a tentativa de substituir uma ditadura por uma outra de sinal contrário.-----

-----Conforme recordou um grupo de cidadãos, oriundo de vários setores da sociedade civil, que se uniu na promoção das comemorações dos quarenta anos daquele movimento: “O vinte e cinco de novembro não foi uma tentativa de contrariar, mas sim de repor o vinte e cinco de abril”. De facto, hoje, como no passado, pode-se afirmar, de forma esclarecida, que o vinte e cinco de novembro determinou a vontade do povo português em caminhar sobre os trilhos da liberdade, que o vinte e cinco de abril anunciara.-----

-----Liberdade e democracia que infelizmente no panorama atual e internacional assistimos cada vez mais à sua limitação com o surgimento de movimentos populistas e consolidação de regimes déspotas, que se traduzem na prática à quase total limitação das liberdades individuais e cívicas dos cidadãos, o que leva a um retrocesso civilizacional.-----

-----Comemorar o vinte e cinco de novembro é comemorar a democracia na sua plenitude, é comemorar a liberdade e o bem-estar de todos.-----

-----Vinte e cinco de novembro uma data a perpetuar!!!-----

-----Disse.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra agora o senhor deputado Miguel Martins, do Bloco de Esquerda.-----

DEPUTADO DO BE – Miguel Martins – Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Senhora e Senhor Secretários da Mesa da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e União de Freguesias, Comunicação Social aqui presente, Público aqui presente e quem nos segue via *Web*.-----

-----O Bloco de Esquerda traz à Assembleia Municipal de hoje um voto de condenação dos crimes de punição coletiva e genocídio cometidos pelo Estado de Israel contra o povo palestino.-----

-----Eu começava por citar precisamente o início deste voto, e passo a citar:---

-----«*O crime de genocídio está definido pelo artigo sexto do Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional e, tal como refere o historiador israelita Raz Segal, professor de estudos do Holocausto e de genocídio na Universidade de Estocolmo, o presente ataque do Estado de Israel contra a Faixa de Gaza corresponde a “um caso clássico de genocídio a desenrolar-se à frente dos nossos olhos”*»-----

-----Senhoras e Senhores deputados, eu diria mais: o genocídio que está a acontecer em Gaza não está a desenrolar-se apenas à frente dos nossos olhos, está sim a desenrolar-se em direto nas nossas televisões, na comunicação social, nas redes sociais. Basta abrir o telemóvel, vamos ao *Facebook*, vamos ao *Twitter*, ligámos a televisão nuns quaisquer canais generalistas e vemos todos os dias o que se está a passar. Vemos o assassinato de crianças, de mulheres, civis inocentes que nada têm a ver com o terrível ataque, o ato de terror do Hamas, que obviamente condenamos, que resultou na morte de mais de mil e trezentas pessoas, como é referido na moção é algo que nós condenamos. Agora não podemos tapar os olhos à resposta de Israel, porque a morte a este ataque



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

tenebroso que o Hamas fez Israel respondeu com crimes de guerra, com a punição coletiva do povo palestino, com o cerco a Gaza, Gaza que tem pouco mais da dimensão do concelho de Tomar, para que tenhamos ideia. Estamos a falar de um local extremamente pequeno com milhões de pessoas que estão a ser assassinadas como se fossem animais, como se fossem gado.-----

-----O genocídio que está a acontecer não é de agora, não surge agora em resposta apenas a sete de outubro, isto já dura há setenta e cinco anos. Há setenta e cinco anos que o povo palestino luta por um futuro, que luta pela sua vida. Aliás, como eu, tantos são os jovens, milhares de jovens, milhões de jovens, aliás, o povo palestino é um povo jovem como eu, estão lá e não têm qualquer futuro, olham para as suas vidas e veem-se presos, cercados. Israel, para terem ideia, emite à distância que os barcos de pesca podem ir para o mar. Gaza está circundada com uma rede que impede a passagem da população. Estamos a falar de vidas, de milhões de vida, presas, ao longo dos anos que estão presas e não saem de Gaza, que não podem sair.-----

-----E, vejamos, também não sejamos ingénuos a achar que esta resposta de Israel, que já levou até quase perto de dezasseis mil mortes, que isto não são dezasseis mil terroristas, como todos nós sabemos. Grande parte, senão praticamente toda esta população, são inocentes, são civis que estão a ser vítimas de uma guerra, de um conflito que dura há já demasiado tempo.-----

-----E agora vemos também com os ataques que estão a acontecer em Gaza, ataques às instituições, o Supremo Tribunal de Gaza foi destruído e antes tinha sido pilhado por soldados israelitas. Tivemos um reitor da Universidade de Gaza a ser morto. Figuras da sociedade palestina que estão a ser mortas. Isto por alguma razão está a acontecer, chama-se extermínio, chama-se genocídio, e é o que está a acontecer em Gaza. E todos nós devemos condenar isso.-----

-----Aliás, veja-se também o que é que está a acontecer, a posição de Israel



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que está cada vez mais isolado em todo o mundo. Os ataques à ONU e a Guterres com a relativização, utilizar o holocausto para relativizar o genocídio do povo palestino. Estamos perante uma crise humanitária sem precedentes. Israel acusa, conforme o noticiado hoje, António Guterres de baixa moral e perigo à paz mundial por pedir cessar-fogo, por pedir que a guerra pare em Gaza. Este apelo não parte de António Guterres, não parte do Secretário-Geral das Nações Unidas, parte sim do Conselho de Segurança da ONU, isto é um apelo sem precedentes. E é por isso mesmo que o Bloco de Esquerda traz esta moção hoje à Assembleia Municipal, porque sabemos que a origem da violência na Palestina e em Israel é política de ocupação, a limpeza étnica e o *apartheid*, conduzida pelo Estado de Israel ao longo de décadas. É necessário abrir vias de paz, abertura de vias para a paz que dependem do isolamento de Israel e da imposição por parte da comunidade internacional de medidas de embargo de armas, desinvestimento e boicote económico.-----

-----Termino dizendo e reiterando: Palestina vencerá!-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo, do Partido Comunista Português.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito boa noite, Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Senhores Jornalistas, Meus Senhores, Minhas Senhoras.-----

-----O Partido Comunista Português propõe hoje aqui a esta Assembleia que recomende à Câmara Municipal de Barcelos a alteração do regime municipal de apoio ao arrendamento habitacional.-----

-----Aquilo que pretendemos de uma forma muito simples é que sejam alargados os critérios de acesso a este apoio ao arrendamento, porque



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

entendemos que a habitação e o direito à habitação é um direito primário do homem, é um direito consagrado, no caso de Portugal, na Constituição da República, é um direito que dignifica a vida em que os portugueses não podem de forma alguma prescindir.-----

-----O drama social que hoje vivemos não pode ser encarado nem olhado pelos portugueses como uma fatalidade e é assim o rumo histórico que levou a esta dificuldade de acesso à habitação. Não, tem raízes profundas, raízes em decisões políticas que abandonaram completamente a política de habitação, nomeadamente na criação de casas para que fossem acessíveis a todos os portugueses. Ao mesmo tempo que houve esta opção política, nomeadamente a partir dos anos oitenta, há uma decisão também dos sucessivos governos do PS, PSD e CDS em que fomentaram a especulação imobiliária e alimentaram a gula de uma banca que, entretanto, foi privatizada, com o recorrer aos créditos bancários para aquisição de casa naquele célebre *slogan* “quem casa quer casa”.-

-----Não posso também, por isto e por ter referido isto, de denunciar a obscenidade que hoje se vive, em que todos os dias temos notícias de milhares de portugueses com dificuldades de assumir as responsabilidades, fruto do aumento sucessivo das taxas de juro, para cumprir as suas prestações bancárias, decisões estas feitas por pessoas que nunca foram eleitas por nenhum português nem por nenhum europeu, portanto, cargos nomeados, que têm a decisão e o poder de decidir a vida de milhões de europeus, e a passividade de um governo que aceita que haja esta entrega de casas, esta dificuldade e esta iminência de perda de casa de muitos portugueses, ao mesmo tempo que a banca acumula onze milhões de euros de lucro por dia. Onze milhões de euros de lucro por dia! Isto é uma obscenidade. E perante este drama há uma grande passividade do nosso governo.-----

-----A juntar a isto tudo tivemos uma lei do arrendamento urbano, fruto do



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

governo PSD/CDS, que precarizou completamente a posição dos inquilinos e permitiu praticamente os despejos sumários, entregando a gestão deste parque habitacional a um simples critério, que é a ambição de acumular mais renda e mais lucro.-----

-----Perante estes escândalos e por uma evidência que nós aí vemos é reconhecido por todos que este drama do acesso à habitação já não atinge só as pessoas de baixos rendimentos. Já há uma classe média que começa a ter dificuldades de aguentar a sua casa ou arrendar uma nova habitação. E tendo em conta que isto é uma evidência, aquilo que nós pedimos é uma coisa muito simples: que se alargue o critério de acesso ao apoio ao arrendamento de oitenta por cento do IAS para cem por cento do IAS. É esta a nossa motivação, porque já não é só o desempregado, não é só aquele que tem o salário mínimo nacional que tem dificuldades de acesso à habitação. E o que é que significa este alargamento? Significa uma coisa muito simples: perante este regulamento, que deu passos significativos, não o posso negar, uma família em que os dois titulares ganham o salário mínimo e se tiverem dois filhos não têm acesso a este apoio. Ora, nós sabemos que estas famílias nestas condições não têm hipótese praticamente nos dias de hoje de ter uma habitação. E não pode a Câmara Municipal de Barcelos, apesar do passo que deu, que não posso deixar de valorizar, poupar esforços para apoiar estas famílias para que não sejam colocadas na rua e para que não sejam privadas de um bem de primeiríssima necessidade e tão primitivo que é o acesso ao albergue.-----

-----Muito obrigado pela vossa atenção.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Nuno Martins, do Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Nuno Martins – Senhor Presidente da Assembleia, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores, Comunicação Social.-----

-----Em dois mil e dez, o Partido Socialista iniciou em Barcelos uma prática de descentralização verdadeiramente revolucionária na relação do município com as freguesias e os seus executivos.-----

-----O protocolo dos duzentos por cento permitiu uma mudança de paradigma na gestão desenvolvida pelos nossos presidentes de junta que passaram a dispor de uma autonomia financeira que nunca haviam tido.-----

-----Entre dois mil e dez e dois mil e vinte e um o executivo transferiu para as freguesias via protocolo mais de sessenta milhões de euros!-----

-----Na oposição o senhor presidente da Câmara e o PSD clamava pela necessidade de mais apoios às freguesias.-----

-----Em catorze de outubro de dois mil e vinte, numa reunião de Câmara extraordinária convocada pelos vereadores do PSD e do BTF, foi aprovada uma alteração ao protocolo com as freguesias, passando dos duzentos por cento para os trezentos por cento!-----

-----Chegado ao poder, com a possibilidade e a disponibilidade financeira deixada pelo Partido Socialista para concretizar a proposta por si apresentada e aprovada, o senhor presidente da Câmara nunca o fez, apesar dos vários ensaios para justificar esse embuste aos barcelenses e aos nossos presidentes de junta e às suas freguesias.-----

-----Além de não cumprir a promessa dos trezentos por cento, o executivo municipal prepara-se para diminuir as transferências para as freguesias, confirmando a ameaça ou o alerta feita há semanas pelo senhor presidente da Câmara aos senhores presidentes de junta.-----

-----Basta ver que o orçamento para dois mil e vinte e quatro apresentado pelo PSD prevê um corte de oitocentos mil euros nas transferências para as freguesias.



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Menos quase um milhão de euros face ao orçamento de dois mil e vinte e três!--

-----E isto é ainda mais grave quando se verifica que o governo, que o Estado, aumenta as verbas atribuídas às freguesias, mormente o adicional, e aumenta também as verbas atribuídas ao município, neste caso cerca de cinco milhões de euros!-----

-----Ou seja, senhoras e senhores presidentes, senhoras e senhores deputados, o Estado aumenta as transferências para as freguesias e para o município, a Câmara corta nas transferências para as freguesias!-----

-----Bem pode o executivo alegar a conjuntura económica adversa, mas essa desculpa não se coaduna com a previsão de gastar mais seiscentos mil euros em publicidade em dois mil e vinte e quatro, a somar aos cerca de setecentos mil euros já gastos entre janeiro de dois mil e vinte e dois e agosto de dois mil e vinte e três, ou com as centenas de milhares de euros gastas em prestações de serviço e avenças de necessidade questionável.-----

-----Ainda sobre esta matéria todos nos recordamos do PSD, o da oposição, vociferar sobre os critérios para a atribuição de subsídios às freguesias.-----

-----Mas, demonstrando uma certa bipolaridade política, o PSD do poder deixou de se preocupar com esses critérios.-----

-----E essa falta de critérios assume especial relevância quando analisamos as participações às juntas de freguesia desde o início do mandato, porque, como alguém disse aqui, os números não mentem.-----

-----Entre dois mil e vinte e dois e dois mil e vinte e três as juntas lideradas pelo Partido Socialista receberam trinta e sete por cento das participações, apesar de representarem quarenta e oito por cento das freguesias e cinquenta e cinco por cento dos eleitores do concelho!-----

-----Nas vinte freguesias que mais subsídios receberam catorze são da coligação e apenas quatro do Partido Socialista.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Curiosamente nas vinte freguesias que menos subsídios receberam três são da coligação e quinze são do Partido Socialista.-----

-----Mas, mais do que uma discriminação das juntas do Partido Socialista ou de qualquer partido, há uma discriminação clara das freguesias e dos seus eleitores e dos barcelenses que nelas residem!-----

-----Os barcelenses não podem aceitar que neste mandato haja freguesias que receberam mais de quinhentos mil euros e outras que receberam menos, em alguns casos, muito menos de um quinto desse valor!-----

-----Minhas senhoras e meus senhores, sobre esta matéria a Câmara dá o dito por não dito e o que antes era uma exigência deixou de o ser.-----

-----Afinal o protocolo dos trezentos por cento era apenas um número político.-----

-----A promessa de apoio às juntas de freguesia, o grande parceiro do executivo, e assim deve ser, não passa disso mesmo, uma promessa vã.-----

-----Mas, sejamos francos, isto não surpreende, pois todos nos devemos recordar qual o partido que antes de dois mil e nove defendia que as juntas de freguesia não tinham competência para gerir determinados orçamentos!-----

-----Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta,-----

-----Não esqueçamos que num momento em que... e estou-me a repetir, o Estado aumenta as transferências para as freguesias e para o município, este executivo corta nas transferências para as freguesias!-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado José Padrão, do Partido Social Democrata.-----

DEPUTADO DO PSD – José Padrão – Senhor Presidente da Mesa da Assembleia,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Caros Colegas Presidentes de Junta, Senhores Membros Eleitos, Comunicação Social, Público e quem nos acompanha via *Web*.-----

-----A bancada do PSD vem aqui hoje falar sobre um processo que todos querem ver resolvido, mas nem todos têm feito o que está ao seu alcance: falo da construção do novo Hospital de Barcelos.-----

-----Não vou abordar a pertinência e a necessidade da obra, porque quanto a isso estamos conversados e já muito foi dito.-----

-----Se dúvidas existissem sobre quem é o responsável deste arrastar no tempo elas ficaram dissipadas aquando da apresentação do último orçamento de Estado.-----

-----O PSD tem memória, mas, para quem não tem, relembro que o cabeça de lista de deputados pelo Partido Socialista, no distrito de Braga, nas Legislativas dois mil e vinte e dois, prometeu aos barcelenses noventa e cinco milhões para o novo hospital se fossem eleitos.-----

-----Uma condição realmente aconteceu: que foi serem governo. Mas infelizmente para Barcelos a outra não: que foi a verba para o novo hospital.-----

-----Os irritantemente otimistas até podiam acreditar que o PS, sobretudo os senhores deputados eleitos por Braga, se tivessem esquecido dessa promessa. Nessa suposição, o Grupo Parlamentar do PSD da Assembleia da República submeteu uma proposta de aditamento à Lei do Orçamento de Estado dois mil e vinte e quatro com a inclusão do artigo vinte e dois-A, onde solicitavam a inscrição de uma rubrica para a construção do novo hospital.-----

-----Mas logo aí ficámos a perceber que o PS, com a complacência dos deputados de Braga, não se esqueceu, foi mesmo intencional.-----

-----Há quem consiga ver Braga por um canudo, mas para ver o novo hospital neste orçamento de Estado nem de lupa!!! Não consideraram Barcelos, mas



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

colocaram outros hospitais no orçamento de Estado.-----

-----Fica assim provado que para o PS palavra dada não é palavra honrada e mais uma vez iludiram os barcelenses com falsas promessas.-----

-----Sobre as irresponsabilidades deste governo do Partido Socialista estamos conversados, da parte do executivo municipal tem feito tudo o que está ao seu alcance para que o processo avance. É muito difícil compreender e até aceitar que depois de formalizar um conteúdo funcional, com a adjudicação do projeto, o estudo económico e financeiro, não tenham avançado para o próximo passo: que era a inscrição da rubrica no orçamento de Estado. Posto isto, concluímos que o único motivo foi: falta de vontade política do Partido Socialista!!-----

-----Mas não vamos desistir de lutar por esse desígnio, os barcelenses podem contar com todo o empenho do PSD de Barcelos, estaremos na linha da frente dessa luta, com a expectativa que o próximo governo seja do PSD e assim possamos ter finalmente o novo hospital.-----

-----E, porque falamos de saúde, vem a propósito o voto de congratulação aqui apresentado pelo PSD, pelo facto de Barcelos ser a primeira capital mundial da saúde mental, não foi sorte, muito menos um acaso.-----

-----É o reconhecimento por parte da maior entidade mundial de saúde mental (que tem setenta e cinco anos de existência) da capacidade e competência das instituições barcelenses que trabalham a área da saúde mental, assim como o apoio que o executivo municipal deu, que olha para esta distinção não como uma medalha, mas como um compromisso e um desafio.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado Luís Pereira, do BTF.-----

DEPUTADO DO BTF – Luís Pereira – Boa noite a todos.-----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e demais



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Membros da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----O BTF, não sendo um partido político de dimensão nacional, nem concorrendo a cargos públicos para além dos órgãos autárquicos do município e das freguesias, não pode alhear-se das grandes questões de natureza nacional que, afinal, afetam também a política local.-----

-----Vem a propósito a recente crise política que vivemos com a exoneração do governo, dissolução da Assembleia da República e eleições legislativas, no próximo dia dez de março.-----

-----Uma crise política desta dimensão arrasta sempre consigo prejuízos para o país, mas, paradoxalmente, pode não ser assim para Barcelos.-----

-----Nestes últimos anos, os maiores investimentos no país têm sido o PRR, o Portugal Vinte Vinte e o Portugal Vinte Trinta.-----

-----O PRR está muito longe da sua plena execução até dois mil e vinte e seis.-

-----O Portugal Vinte Trinta tem três anos de atraso na sua contratualização com os Programas Operacionais Regionais!-----

-----O município não foi contemplado com grandes investimentos do PRR por ser um programa centralizado e com as assimetrias regionais do costume.-----

-----O Portugal Vinte Trinta, como já referi, ao ter este tempo de atraso na sua contratualização, prejudica fortemente o município para financiamento de projetos urgentes, mesmo sem corresponder às reais necessidades de Barcelos, devido a um quadro comunitário mal desenhado.-----

-----Há ainda um outro paradoxo onde esta crise pode até ser vantajosa para Barcelos. Refiro-me aos compromissos assumidos entre a Câmara Municipal de Barcelos e o governo de Portugal, em dois mil e sete, para a construção do novo hospital.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Era governo o PS, que se manteve até dois mil e onze, com tempo suficiente para a sua construção (havia financiamentos de projetos para tudo e para todos!).-----

-----O PSD viria a formar governo com o CDS entre dois mil e onze/dois mil e quinze com a coligação “Portugal à Frente”, enfrentando um país endividado (na bancarrota) que necessitou da intervenção da *troika* e um programa de austeridade sem precedentes, aliás, negociado pelo PS!-----

-----Nesse período, se não havia dinheiro para despesas essenciais, como salários, pensões de reforma, pagamento dos serviços de dívida pública e outros, como haver dinheiro para investimentos e mormente a construção do novo hospital?-----

-----Chegados a dois mil e quinze, o PS volta a ser governo numa situação económica e financeira muito mais favorável, com a reposição de algumas medidas, entretanto retiradas, que a *troika* tinha exigido.-----

-----Mercê desta nova conjuntura e do levantamento de algumas medidas impostas pela Comissão Europeia e FMI, Portugal tira benefícios dessa nova conjuntura económica e financeira já em expansão, proporcionando uma retoma mais acentuada da economia.-----

-----Em dois mil e dezanove, com a pandemia da covid-dezanove ao nível planetário, catastrófica para a saúde pública, crise social, economia e sistema financeiro, a economia mundial teve graves problemas.-----

-----Mitigada a crise pandémica, em finais do ano de dois mil e vinte, a União Europeia desenhou um programa com injeção gigantesca de massa monetária e com a suspensão do cumprimento de critérios orçamentais que, sem os quais, Portugal não aguentaria.-----

-----Portugal beneficiou do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), no valor de quinze vírgula sete mil milhões de euros (a fundo perdido), mais cerca



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de seis mil milhões (empréstimo reembolsável), com um juro praticamente nulo, e desenhou um novo quadro comunitário de apoio, Portugal Vinte Trinta, estimado em cerca de vinte e seis mil milhões de euros, e ainda o que falta executar do Portugal Vinte Vinte, no valor estimado de seis mil milhões de euros.-

-----Portanto, Portugal ficou com a disponibilidade financeira para investir entre dois mil e vinte/dois mil e trinta cerca de cinquenta e três mil milhões de euros, sem falar do brutal aumento na cobrança de impostos com aproveitamento da elevadíssima taxa de inflação. Por isso, tem havido excedentes orçamentais!-----

-----Ora, se havia e há abundantemente dinheiro e não foi construído o novo hospital nestes últimos oito anos (alguns até com excesso de liquidez) e, pior ainda, nem constar no orçamento do Estado dois mil e vinte e quatro, mesmo com compromissos assumidos por alguns dos governantes deste (ainda) governo, então o que fazer?-----

-----Não há dúvida nenhuma que o problema da não construção do novo hospital, entre dois mil e sete e dois mil e onze (no tempo do PS), foi manifestamente político; no período de dois mil e quinze até ao momento (dois mil e vinte e três) foi de igual modo de natureza política, porque nestes períodos havia folga orçamental.-----

-----E continua a haver. Falta vontade política. E isso está também nas nossas mãos.-----

-----Barcelos merece e exige todo o respeito pelos compromissos assumidos pelo governo, porque vivemos num Estado de direito democrático! Temos que exigir!-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Vamos iniciar a segunda ronda, o senhor deputado António Jardim, do



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Chega.-----

DEPUTADO DO CH – António Jardim – Senhor presidente da Assembleia, na sua pessoa renovo novamente os cumprimentos.-----

-----Senhor deputado Mário Figueiredo, não fosse o enorme flagelo habitacional que afeta as famílias barcelenses e seria caso para lhe dizer que é um bom contador de histórias.-----

-----Ora então não foi o Partido Comunista, enquanto membro da gerigonça, que permitiu que fossem tomadas medidas que levaram os arrendamentos a valores tais como os conhecemos?-----

-----As péssimas condições no acesso à habitação tem vários culpados, são eles os partidos de esquerda que nos desgovernam há décadas. A recomendação, e apesar de ser apenas uma recomendação, não pode servir para o Partido Comunista lavar as mãos depois de ter colaborado para que os barcelenses estejam na situação em que se encontram.-----

-----Quanto ao voto de condenação do Bloco de Esquerda, votaremos a favor os pontos um e dois. Relativamente ao ponto três, com a inclusão do termo “anunciados”, onde o Bloco de Esquerda pressupõe uma intenção clara de atacar unicamente civis, não pode ter o nosso voto favorável. No entanto, e caso retirem o termo “anunciados”, não teremos problemas em votar favoravelmente este ponto. Quanto aos pontos quatro e cinco é baseado em ideologia política e, como tal, não poderemos votar favoravelmente.-----

-----O voto de congratulação do PSD e o voto de louvor e reconhecimento do Todos Barcelos não tenho considerações a fazer, votaremos favoravelmente.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Firmino Silva, do CDS-PP.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Senhor Presidente da Assembleia e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

demais Mesa, Senhor Presidente da Câmara e demais Vereação, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Venho aqui em nome do CDS apresentar o sentido de voto das várias propostas, recomendações, votos de condenação que foram aqui apresentados.-

-----Em relação à recomendação do Partido Comunista Português, nós iremos votar favoravelmente, trata-se de uma recomendação, e, se o executivo municipal puder cabimentar orçamentalmente a proposta, achamos bem, não é obrigado, é uma recomendação. E esta recomendação visa precisamente que mais famílias tenham acesso ao apoio ao arrendamento. Portanto, nós estamos de acordo que seja alargado o leque a possibilidade de famílias que tenham acesso a este tipo de apoio ao arrendamento habitacional.-----

-----Em relação ao voto de condenação do Bloco de Esquerda, não concordamos em absoluto com alguns dos considerandos que estão neste voto de condenação, muito menos concordamos com algumas das afirmações do membro do Bloco de Esquerda que veio aqui justificar este voto, portanto, algumas frases que de todo o modo não estamos de acordo. Mas isso não contamina, digamos, o resumo, a conclusão deste voto de condenação. E em relação aos cinco pontos, isto é um voto de condenação que se divide em cinco pontos: o primeiro ponto e o segundo votaremos a favor; o terceiro ponto vamos abster porque não concordamos com o seu teor; o quarto ponto vamos votar favoravelmente; e o quinto ponto, apela ao reconhecimento imediato do Estado da Palestina pela República Portuguesa, vamo-nos abster.-----

-----Aliás, este voto é um projeto de resolução que o Bloco de Esquerda apresentou na Assembleia da República em vinte e sete do dez de dois mil e vinte e três. Portanto, o Bloco de Esquerda apresentou este voto na Assembleia da República.-----

-----Em relação ao Todos Barcelos, ao voto de louvor, e em relação ao voto de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

congratulação do PSD, iremos votar favoravelmente.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito obrigado, senhor presidente.--

-----Senhor Presidente, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Público em geral, Senhores Membros da Comunicação Social e quem nos vê e ouve via *Web*.-----

-----De uma forma muito telegráfica duas ou três considerações em relação a algumas questões que foram levantadas e depois a opção de voto.-----

-----O CDS, mais uma vez, vem tentar reescrever a história e uma tentativa permanente de mitigar a importância do vinte e cinco de abril, trazendo para a frente, para o de cima aquilo que é, segundo a sua perspetiva, o vinte e cinco de novembro. É um direito, é uma opinião. Agora, vamos lá ver, chamar instauração da democracia ao vinte e cinco de novembro é, sem dúvida alguma, um insulto, uma provocação, isso já não é admissível. Revolução, democracia, liberdade é o vinte e cinco de abril, uma data de unidade. O vinte e cinco de novembro, como outras datas que possam ser interpretadas por cada um como muito bem entender, tem a ver com a decorrência da história, dos acontecimentos. Eu, por exemplo, até interpreto o vinte e cinco de novembro como um golpe de Estado. Portanto, cada um interpreta à sua maneira e como muito bem quiser. Agora, não se faça qualquer comparação sobre o que é ou não comemorado. Já agora também lhe digo que nós comemorámos o vinte e cinco de novembro, mas como um dia de luta contra a erradicação da violência sobre as mulheres. Portanto, é uma data importante, nesse sentido, para nós.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Sobre a nossa recomendação, dizer ao Chega que não retiramos absolutamente nada. E já agora até lhe digo, até agradecemos que não votem favoravelmente, que é um bom sinal para nós em relação a muitos dos pontos que são transmitidos. Portanto, não temos nada sequer a alterar por motivo algum. Já fizemos as alterações que tínhamos a fazer e que achamos e consideramos válidas.-----

-----Quanto às moções, o voto de recomendação do Partido Comunista e do Todos Barcelos, voto de louvor, perfeitamente de acordo, não temos nada a dizer.-----

-----Quanto àquilo que é apresentado pelo PSD, gostávamos de saber por que é que foi a Barcelos atribuída esta distinção Capital Mundial da Saúde Mental. Não tenho nada contra, antes pelo contrário, e o facto de ser em Barcelos até me envaidece, agora gostava de saber quais as razões. Foi por ser o congresso cá na nossa cidade? Qual é o argumento para que isto acontecesse? Até porque não é tanto ser Barcelos ou não que me interessa particularmente, o problema é a saúde mental no país e essa é que merece a devida consideração.-----

-----Já agora dizer, em relação ao PSD, que os deputados de Braga, é verdade, votaram contra o hospital, mas o PSD também se absteve na proposta do Bloco, que eu gostava de saber porquê.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo, do Partido Comunista Português.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado por me dar a palavra. Eu julgo que ainda há bem pouco tempo afirmei que aquilo que mais me irrita na política é a desonestidade, a rasteira política. E vou ter que fazer uma correção aqui ao Chega. O Partido Comunista Português não esteve no governo, fez um acordo parlamentar com o PS que permitiu travar um governo PSD/CDS, que já



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

não foi pouca coisa, e as conquistas que nós conseguimos foi de acordo com a força parlamentar que nós tínhamos. Agora eu não posso deixar de dizer o seguinte: é reconhecido por todos que a nova Lei do Arrendamento Urbano levou a uma desregulamentação e uma fragilização dos inquilinos, que levou à especulação das rendas. E também não deixa de ser verdade que todos os anos o Partido Comunista Português apresentou a revogação desta lei. E também não deixa de ser verdade que o Chega votou sempre contra. São estas as responsabilidades em torno da habitação.-----

-----Em relação à condenação do Bloco de Esquerda, eu até acrescentaria também a exigência da desocupação dos territórios ocupados, que são os colonatos. Mas eu não posso deixar de sublinhar uma coisa muito interessante: é que aqueles que de uma forma furiosa atacaram, aqueles que diziam que na guerra da Ucrânia, para além das responsabilidades da Rússia, haveria outros responsáveis, que agora o tempo até vem demonstrando que sim, hoje têm muitas reservas em condenar este genocídio – que não é uma guerra – por parte de Israel. Até disseram que Israel tinha o direito a defender-se. Isto é de sublinhar uma enorme hipocrisia em torno destas questões da guerra que nós sabemos muito bem quem é que serve. Aliás, isto já houve no Iraque, na Síria e por aí fora... Portanto, vamos ter mais pudor quando se trata de vidas.-----

-----Em relação à questão do vinte e cinco de novembro, são os sinais do tempo. Esta malta aqui há uns anos ainda não tinha peito para defender isto e está na esperança de ter peito para condenar o vinte e cinco de abril e defender um homem que foi muito padraço para os portugueses, ainda não têm essa força. E cá estará o Partido Comunista para não deixar que eles tenham essa força! São os sinais do tempo!-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Nuno Martins, do Partido Socialista.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DEPUTADO DO PS – Nuno Martins – Senhor presidente da Assembleia, na sua pessoa renovo as saudações que fiz há pouco.-----

-----Relativamente aos votos aqui apresentados e às propostas, o Partido Socialista irá votar favoravelmente as mesmas.-----

-----No entanto, relativamente à proposta do Bloco de Esquerda, que iremos votar favoravelmente, dando liberdade de voto aos nossos deputados, queríamos dizer que vamos votá-la favoravelmente porque, grosso modo, acaba por reproduzir a posição do Estado português que já manifestou sobre esta situação, embora entendamos que a proposta aqui apresentada contém alguns excessos, digamos assim, na sua redação, mas não deixaremos de votá-la favoravelmente.-

-----Relativamente à minha intervenção anterior sobre as participações às freguesias, por uma questão também de transparência e de partilha de informação, eu gostaria de solicitar ao senhor presidente da Assembleia, se possível, que diligencie junto dos serviços a possibilidade de compilar num único documento todas as participações às freguesias que foram já trazidas aqui a esta Assembleia e que posteriormente pudesse ser partilhado com os grupos municipais e também com os senhores presidentes de junta. Fica aqui o pedido do Partido Socialista.-----

-----Relativamente também a uma intervenção do PSD que foi aqui feita sobre o hospital, eu gostava de facto de deixar aqui uma questão: o que é que a Câmara fez relativamente ao hospital em concreto? Já adquiriu os terrenos para o hospital? Já aprovou o Plano de Pormenor? Acho que não é preciso responder porque todos sabemos qual é a resposta. Quando na oposição, quantas vezes questionou o PSD e o senhor presidente da Câmara atual o executivo municipal anterior do Partido Socialista sobre este assunto? Quantas vezes fez estas exigências ao Partido Socialista? Eram praticamente diárias.-----

-----Obrigado.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Pedia ao senhor deputado que depois formalizasse o pedido que fez ao presidente da Assembleia, para depois ele ter o encaminhamento adequado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Alexandrino Ribeiro, do Partido Social Democrata.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Senhores Vereadores, Caros Colegas Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta e Uniões de Freguesias, Comunicação Social, Caro Público aqui presente e todos aqueles que nos seguem via *Web*.-----

-----Somente para partilhar com vocês a posição do PSD em relação às recomendações e votos de louvor e congratulação hoje aqui apresentados.-----

-----Votaremos a favor do voto de louvor do Todos Barcelos e do voto de congratulação do PSD. No caso do voto de congratulação do PSD, pela atribuição a Barcelos como Primeira Capital Mundial da Saúde Mental, onde é reconhecido o trabalho e a tradição de Barcelos nesta área de atuação.-----

-----Quanto à recomendação do PCP, votaremos a favor, pois é uma recomendação, e onde o PCP reconhece o importante trabalho que o executivo já tem feito ao nível do apoio ao arrendamento habitacional. Contudo, salientamos que a implementação da proposta tem impacto e carece de cabimento orçamental.-----

-----Relativamente ao voto de condenação do Bloco de Esquerda, votaremos a favor dos pontos um, dois, três e quatro e pela abstenção no ponto cinco pois, apesar do PSD ser claramente a favor da paz e de estarmos totalmente de acordo com a condenação da guerra e dos atos de terror, não nos intrometemos em matérias de soberania dos Estados. Entregaremos uma declaração de voto por



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

escrito.-----

-----O PS fez no hospital o que fez na água, avanços e recuos, mas nada concretiza. Os terrenos tanto eram junto à rotunda do Galo, como já eram em Barcelinhos, como voltaram a ser junto à rotunda do Galo. Aprovaram na Câmara e na Assembleia a aquisição dos terrenos, mas nunca os compraram.-----

-----Agora dizem que a culpa é do PSD e do Passos Coelho, quando sabem que, se existisse vontade política do Partido Socialista para inscrever a construção do Hospital de Barcelos no orçamento de Estado, a aquisição dos terrenos e a construção das infraestruturas e dos acessos eram resolvidos de imediato.-----

-----Mas o PS de Barcelos prefere defender o seu governo socialista que defender os barcelenses.-----

-----Prefere defender os seus lugares de candidatos à Assembleia da República que defender a melhoria dos cuidados de saúde das populações.-----

-----É isto que temos do PS de Barcelos atualmente.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra agora o senhor deputado Luís Pereira, do BTF.-----

DEPUTADO DO BTF – Luís Pereira – Excelentíssimo senhor presidente da Assembleia, na sua pessoa renovo a todos os cumprimentos.-----

-----Relativamente ao voto de condenação apresentado pelo Bloco de Esquerda, o Grupo Municipal do BTF irá votar favoravelmente os pontos um a quatro porque nos revemos nos seus propósitos. Quanto ao ponto cinco entendemos que este é um problema que transcende uma avaliação desta Assembleia Municipal, pelo que nos iremos abster.-----

-----Votaremos favoravelmente as restantes moções e recomendações.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Não há mais intervenções, vamos passar ao período de votações!-----

-----Voto de louvor e reconhecimento ao realizador barcelense Carlos Araújo, apresentado pelo Todos Barcelos.-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

-----Este voto está aprovado por unanimidade (quarenta e oito PS, trinta e um PSD, vinte e dois BTF, três CH, um TB, dois CDS, dois BE, um PCP, cinco IND).-----

-----Vamos votar agora o voto de condenação dos crimes de punição coletiva e genocídio cometidos pelo Estado de Israel contra o povo palestino, apresentado pelo Bloco de Esquerda. Esta votação vai ser feita ponto a ponto relativamente às propostas finais do voto.-----

-----Vamos votar os pontos um e dois em conjunto, se ninguém tiver nada a opor!-----

-----“Ponto um – Expressa o seu pesar por todas as vítimas desta guerra”;-----

-----Ponto dois – Condena os atos de terror contra civis perpetrados por comandos do Hamas no dia sete de outubro”.-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

-----Estes dois pontos estão aprovados por unanimidade com o mesmo resultado da votação anterior (quarenta e oito PS, trinta e um PSD, vinte e dois BTF, três CH, um TB, dois CDS, dois BE, um PCP, cinco IND).-----

-----O ponto três diz o seguinte: “Condena os crimes de genocídio e punição coletiva contra a população da Faixa de Gaza, anunciados e concretizados pelo



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Estado de Israel, bem como o assassinato de civis palestinianos nas zonas ocupadas e na Cisjordânia”.-----

-----Quem vota contra?-----

------(Três CH)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Dois CDS)-----

-----Está aprovado por maioria com três votos contra, duas abstenções e cento e dez votos a favor (quarenta e oito PS, trinta e um PSD, vinte e dois BTF, um TB, dois BE, um PCP, cinco IND).-----

-----Vamos agora votar o ponto quatro: *“Apela ao cessar-fogo imediato e à contenção entre todos os agentes regionais e internacionais, com vista à abertura de negociações e a uma solução política que garanta a concretização do direito do povo palestiniano a um Estado soberano e independente e a efetivação do direito ao retorno dos refugiados, conforme as resoluções pertinentes da ONU”* .-

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Três CH)-----

-----Está aprovado por maioria com três abstenções e cento e doze votos a favor (quarenta e oito PS, trinta e um PSD, vinte e dois BTF, um TB, dois CDS, dois BE, um PCP, cinco IND).-----

-----Último ponto da votação: *“Apela ao reconhecimento imediato do Estado da Palestina pela República Portuguesa”* .-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Sessenta e três: dois PS, trinta e um PSD, vinte e um BTF, três CH, dois



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

CDS, quatro IND)-----

-----Aprovado por maioria com sessenta e três abstenções e cinquenta e um votos a favor (quarenta e seis PS, um TB, dois BE, um PCP, um IND).-----

-----Vamos passar à votação da recomendação de alteração ao Regulamento Municipal de Apoio ao Arrendamento Habitacional do Município de Barcelos, apresentado pelo PCP.-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Está aprovada por unanimidade (quarenta e oito PS, trinta e um PSD, vinte e dois BTF, três CH, um TB, dois CDS, dois BE, um PCP, cinco IND).-----

-----Voto de congratulação “Barcelos – Primeira Capital Mundial da Saúde Mental”, apresentado pelo PSD.-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade (quarenta e oito PS, trinta e um PSD, vinte e dois BTF, três CH, um TB, dois CDS, dois BE, um PCP, cinco IND).-----

-----Pedia ao senhor deputado, primeiro secretário, para ler um voto de pesar aqui apresentado pelo presidente da Assembleia e subscrito por todos os grupos municipais relativo ao falecimento de um antigo deputado municipal e também extensivo a todos os deputados municipais que, entretanto, tenham falecido.----

PRIMEIRO SECRETÁRIO – “Voto de Pesar.-----

-----Faleceu no dia dezanove de outubro de dois mil e vinte e três António da Silva Carvalho.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Natural de Guidões (Trofa), contraiu matrimónio e veio viver para a freguesia de Vila Seca em agosto de mil, novecentos e cinquenta e seis.-----

-----Exercia atividade profissional na antiga CHENOP, sendo um trabalhador importante e exemplar no alargamento da rede elétrica no concelho de Barcelos.-

-----Integrou a primeira Assembleia Municipal de Barcelos, eleito pelo Partido Social Democrata, tendo exercido funções com plena assiduidade até trinta e um de janeiro de mil, novecentos e noventa e oito.-----

-----Nesta hora, a Assembleia Municipal de Barcelos apresenta aos filhos Maria José, Mário e Manuela, bem como à restante família, as mais respeitadas condolências.-----

-----Esta Assembleia saúda também com respeito todos aqueles deputados municipais que, nestes quase cinquenta anos de democracia, integravam este órgão e que já faleceram.-----

-----Barcelos, sete de dezembro de dois mil e vinte e três”.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor primeiro secretário.-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade (quarenta e oito PS, trinta e um PSD, vinte e dois BTF, três CH, um TB, dois CDS, dois BE, um PCP, cinco IND).-----

-----Pedia para guardarmos um minuto de silêncio, por favor.-----

------(Guardou-se um minuto de silêncio)-----

-----Vamos agora iniciar o período de intervenção do público, este período registou uma inscrição, vai falar o cidadão Albino Vieira, que vem apresentar uma questão relativa ao Plano Diretor Municipal de Barcelos.-----

-----Tem a palavra o cidadão Albino Vieira.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PÚBLICO – Albino Vieira – Boa noite a todos.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, assim como todos os presentes.-----

-----Como foi referido, o que me traz aqui é um pedido relativamente ao PDM.-

-----Vou contextualizar o meu pedido:-----

-----Devido a um problema de saúde do meu filho, ficou com uma incapacidade de noventa e quatro por cento, houve a necessidade de arranjar outro local de habitação. Conseguimos, tínhamos o terreno, mas estava em reserva agrícola e reserva ecológica. Conseguimos ter autorização para depois solicitar à Câmara o pedido de licença de construção, que nos foi aprovado. Quando concluída a obra, por ignorância nossa e por necessidade, ocupámos antes de pedir a licença de habitabilidade.-----

-----Acontece que devido às limitações inerentes aos terrenos em RAN e REN só nos permitiram ocupar uma determinada área do terreno e os acessos eram em terra batida. Veio o inverno e eu tive muitas vezes de entrar com o meu filho ao colo, porque a cadeira de rodas ou o andarilho, mesmo a minha viatura não entrava no terreno.-----

-----Decidimos, tínhamos autorização para fazer uma determinada área de entrada carral utilizando pavê ou granito em junta seca, que foi o que foi feito, mas ultrapassei essa área e neste momento não posso pedir licença de habitabilidade.-----

-----Quando estávamos a preparar tudo para pedir a licença de habitabilidade tivemos uma fiscalização, que depois nos chegou aos mãos, onde exigem que eu levante o pavê em excesso – ou seja, o carro nem sequer chega à habitação – e pedem-me para retirar um contentor que eu tive de colocar no terreno, um contentor provisório, que me serve de escritório, porque eu sou cuidador



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

informal do meu filho, estou a trabalhar a partir de casa, e serve também de sala das máquinas, porque não tenho água da companhia, que não chega lá, fui pedir um orçamento e queriam perto de dez mil euros, e, como toda a gente calcula, depois de fazer uma habitação, não há muito dinheiro para os restos.-----

-----Assim, a minha vinda cá é pedir que na revisão do PDM seja aceite uma parte do terreno, já não digo o terreno todo, não é para fins comerciais, é só mesmo... se o terreno sair da área da REN e passar a ser uma área urbanizável saio dessa alçada. Pelos vistos o processo já está em Ministério Público, mas eu já disse uma vez, eu não me importo de ir a tribunal para explicar ao juiz o porquê de termos posto o pavê, que pusemos o pavê para poder entrar na habitação, se calhar pusemos um bocadinho a mais, sim, para o meu filho ter alguma liberdade utilizando os equipamentos especiais que tem como o andarilho e a cadeira de rodas, porque o futuro dele já por ele próprio é limitado.-----

-----Era esta a minha intervenção, agradeço a oportunidade que me deram para expor a situação, não é agradável expor um problema pessoal publicamente, mas a necessidade assim o requer. Agradeço a todos os presentes a oportunidade e, estamos em período disso, um Feliz Natal a todos!-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor Albino Vieira.-----

-----Senhor presidente da Câmara, faz favor, tenha a bondade.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora e Senhor Secretário, Caras e Caros Colegas Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e de União de Freguesias, Caras e Caros Membros da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Público que nos segue via *Web* e aqui presente, Comunicação Social.-----

-----Eu agradeço as palavras do senhor Albino Vieira, naturalmente que é uma situação social que nos inquieta naturalmente e sei que a junta de freguesia já tomou conta dessa situação e tentou junto dos serviços perceber quais as



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

hipóteses e possibilidades de resolver a situação. Como também sei que os serviços já comunicaram o ponto da situação.-----

-----Na verdade, em janeiro deste ano, pela IGAMAOT, que é a Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, foi-nos chegadas vinte e uma situações de irregularidade ou ilegalidade.-----

-----Naturalmente quando rececionámos este tipo de situações vindas da IGAMAOT a fiscalização tem que atuar. Pelo que, ao contrário do que disse o senhor deputado do Chega, a fiscalização funciona. E naturalmente percebeu que, como disse aqui e assumiu dessa forma clara e correta e honesta, não estavam efetivamente executadas as obras de acordo com o projeto que tinha sido licenciado.-----

-----Naturalmente que isso tem que ser comunicado às entidades e foram-no. E também os serviços da DPGU deram a oportunidade do prolongamento do prazo até final de agosto de dois mil e vinte e quatro, para tentar resolver a situação junto das entidades. E também os serviços deram nota que era uma situação excecional, que requeria uma atenção especial, e que, portanto, quer a RAN, quer a REN deviam ter aqui uma flexibilidade diferenciadas. O que acontece é que com a RAN é relativamente mais acessível conseguir-se algum consenso, com a REN são fundamentalistas.-----

-----O que é que se está a tentar fazer, segundo os serviços?-----

-----É tentar compatibilizar que o que tem em excesso construído, em excesso ocupado, em situação de REN, seja ultrapassado para que seja possível conformar essa vossa necessidade com a lei e com a regularidade. A Câmara não pode passar uma licença se não estiver conforme a lei, como é normal.-----

-----Portanto, é uma situação que nos inquieta, estamos atentos e sensíveis, mas que nos ultrapassa um pouco porque na verdade tivemos que dar resposta à IGAMAOT e tivemos também que recolher pareceres da REN e da RAN.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Iremos em conjunto consigo e com a junta de freguesia continuar a tentar junto destas entidades para que haja alguma abertura, caso haja a Câmara estará completamente disponível para ir ao encontro das vossas pretensões, porque percebemos e sabemos que é uma situação social diferenciada e que requer um tratamento também diferente. Felizmente as leis têm que ser cumpridas e tem que haver também alguma razoabilidade na forma como nós tentamos cumprir o que está estipulado pela lei.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Terminado o período do público, vamos entrar no período da ordem do dia desta Assembleia.-----

-----Ponto um: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal para a fixação das taxas a cobrar em dois mil e quatro relativas às receitas municipais do IMI, Derrama, Participação de IRS, Taxa Municipal de Direitos de Passagem, Taxa da Feira Semanal, Taxa das Atividades no Mercado Municipal Provisório (ou campo de feira, aos sábados de manhã) e Taxa de Ocupação do Espaço Público (esplanadas).-----

-----Vou abrir as inscrições!-----

-----Tem a palavra a senhora deputada Sara Magalhães, do BTF.-----

DEPUTADA DO BTF – Sara Magalhães – Muito boa noite.-----

-----Começo por cumprimentar o Excelentíssimo Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretário, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Excelentíssimos Membros desta Assembleia Municipal, Caríssimo Público, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----O ponto um desta sessão compreende a proposta da Câmara Municipal para a fixação das taxas a cobrar sobre o IMI, a Derrama e a Participação de IRS, que podemos designar como impostos diretos do município, bem como as taxas



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

a cobrar sobre as atividades económicas, como mercados e feiras, a ocupação de espaço público, entre outras, que podemos designar como impostos indiretos.---

-----Posto isto, sabemos que, se por um lado, estas receitas representam uma fatia significativa para o equilíbrio orçamental, por outro lado, representam, também, um custo significativo para as famílias e as empresas do nosso concelho.-----

-----Na ponderação sobre os pesos da balança podemos destacar seis pontos:-

-----Primeiro – Este executivo municipal de maioria PSD/BTF/CDS, logo no primeiro ano da sua tomada de posse, propôs uma redução das taxas do IMI e Derrama, tendo, no ano de dois mil e vinte e três, tanto mantido esta política de redução como também, mais audacioso, alargando esta descida à cobrança da taxa de IRS;-----

-----Segundo – Este executivo municipal da coligação Barcelos Mais Futuro isentou taxas municipais, reduziu outras e não prosseguiu com a respetiva atualização nas restantes como seria possível por lei e pelo regulamento municipal, mormente tendo presente a curva ascendente da inflação. Este é um ponto relevante, o município poderia tê-lo feito e não o fez;-----

-----Terceiro – Podemos afirmar que a política fiscal proposta por este executivo municipal tem seguido, notoriamente, uma linha de desagramento. O reflexo desta política fiscal, durante estes dois últimos anos, vem colocando Barcelos como um polo atrativo tanto para o investimento, como também para a fixação de pessoas;-----

-----Quarto – Esta notória redução na cobrança das taxas destes impostos vem, também, colocando Barcelos ao nível dos outros concelhos do Quadrilátero, mas não só, em alguns casos supera efetivamente os parceiros do Quadrilátero com taxas mais reduzidas;-----

-----Quinto – A proposta de manutenção dos valores destas taxas para dois mil



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

e vinte e quatro considera a conjuntura económica projetada para o próximo ano que, como sabem, está muito longe de nos trazer tranquilidade quer política, quer económica e também social. No entanto, este executivo municipal, com esta proposta, demonstra o seu o sentido de responsabilidade e também de prudência.-----

-----Por último, o executivo avaliará no próximo ano as condições económicas e financeiras para retomar as eventuais descidas para dois mil e vinte e cinco das taxas agora em discussão.-----

-----Por tudo quanto se disse, o BTF votará favoravelmente a presente proposta.-----

-----Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo, do Partido Comunista Português.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Dizer o seguinte:-----

-----A decisão da aplicação das taxas fiscais, para além daquilo que é a nossa realidade social que atualmente é muito difícil para a esmagadora maioria dos portugueses, deve ter como um objetivo, portanto, um farol, a busca da justiça fiscal para transformar a política de impostos num grande instrumento de combate à desigualdade que infelizmente reina e se aprofunda na nossa sociedade. Portanto, não podemos perder esta âncora: justiça fiscal; combate à desigualdade.-----

-----Vou analisar só dois impostos e qual é a posição do Partido Comunista Português em relação ao IMI e em relação ao IRS.-----

-----Ora, se é verdade que atualmente o leque de proprietários, portanto, de famílias que pagam IMI alargou-se muito nos últimos anos, não deixa de ser



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

verdade que a decisão de descida da taxa do IMI beneficia essencialmente os grandes proprietários.-----

-----As famílias que têm dificuldades em IMI vão continuar a ter dificuldades em pagar o IMI.-----

-----O que é que eu quero dizer com isto?-----

-----Portanto, em vez de olharmos para a taxa do IMI e descer ou subir conforme vai dando jeito questões eleitorais ou não eleitorais, que estejamos no executivo ou que estejamos na oposição, o executivo deveria olhar para isto na busca de uma justiça fiscal. Ou seja, deveria alargar os critérios de isenção às famílias que pagam o IMI, nomeadamente aquelas que são proprietários de prédios de reduzido valor, aumentando o seu valor patrimonial, e de baixos rendimentos. Ou seja, uma família que tenha um prédio de cem mil euros, valor patrimonial, e tenha rendimento zero tem que pagar IMI. E era em atenção a este tipo de famílias, que cada vez têm mais dificuldades, que deveria ser olhado para esta taxa.-----

-----Em relação à taxa do IRS, a abdicação de zero vírgula vinte e cinco por cento – vou pôr isto em termos populares –, isto não vale nada, isto é eleitoralista. Mesmo a classe média nem sequer sai beneficiada, a maior parte dos barcelenses são trabalhadores operários, têxteis e outras profissões de baixos salários que não pagam IRS, portanto, beneficiam zero com isto. Uma família que pague mil euros de IRS beneficia em dois euros e meio. Uma família que paga dois mil euros, cinco euros e por aí fora... Ou seja, mais uma vez só aqueles grandes rendimentos é que vão beneficiar e também eles pouco. Portanto, esta fatia que o executivo está pronto a abdicar não abdique e aplique no apoio à renda, porque é de trocos que estamos a falar. Portanto, essa questão do cabimento orçamental é treta, mais uma vez uma expressão popular.-----

-----Muito obrigado pela vossa atenção.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra agora o senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito obrigado, senhor presidente.--

-----Na sua pessoa, se me permite, cumprimento todos os presentes.-----

-----Em primeiro lugar, dizer que me parece um bocado estranho estarmos a discutir estas taxas nesta altura quando já estão previstas para o próximo orçamento que daqui a bocado vamos discutir. Creio que era hábito discutir-se estes pontos na reunião de setembro, porque permitiria naturalmente ter depois uma maior e melhor avaliação para as taxas a introduzir no orçamento municipal.-----

-----IMI.-----

-----Imposto social como é tem que ser equacionado na perspetiva daquilo que são os critérios de ajustamento com minorações ou majorações. Majorações quando temos prédios devolutos e não há vontade de requalificar, de revitalizar, por exemplo, no centro histórico, e não só. E minorações quando há locais, espaços do concelho, onde se percebe, ou pelas famílias individualmente ou pelas áreas envolventes, que há muita mais dificuldade em fazer esse pagamento do IMI. Portanto, o IMI não é um imposto cego, não pode ser como tal, e daí ser necessário fazer estes ajustamentos, em muitos casos alargar o critério de isenção e noutros majorar a aplicação desse mesmo IMI. Portanto, enquanto isto não for feito não estamos a dar o devido realce a esta questão social, para além das garantias das receitas extraordinárias, por exemplo, o IMT são seis milhões, o IMI são onze milhões, que devem reverter para o programa de arrendamento acessível, regularizando o mercado como oferta alargada de habitações compatíveis com os rendimentos das famílias. É um trabalho que deve ser feito e por isso não podemos votar favoravelmente esta proposta.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Derrama.-----

-----Incide sobre o lucro tributável sujeito e não isento sobre o rendimento das pessoas coletivas e corresponde à proporção do rendimento gerado na área geográfica de cada município. O que é que quer dizer com isto? Não faz para nós sentido estarmos a diminuir o valor da derrama, poderá, quando muito, fazer algum sentido ou pelo menos ser equacionável o valor da isenção ser aumentado. Há autarquias que levam até a duzentos e cinquenta mil/trezentos mil o valor da isenção, não quer dizer que assim seja, mas é equacionável. Agora estarmos a reduzir de um ponto cinco, o máximo, para um ponto um, no caso a beneficiar diretamente, por exemplo, a banca, os hipermercados, para nós não faz qualquer sentido e é uma forma de ter alguma garantia de imposto que está a ser perdida e desproporcionada.-----

-----Participação no IRS.-----

-----Já foi aqui explicado, segundo o que foi dito não faz qualquer sentido, não há razão nenhuma para a maior parte dos casos.-----

-----Regulamento de taxas do município.-----

-----De acordo com a redução dos cinquenta por cento e com a isenção da taxa do mercado, nomeadamente no campo da feira que muito bem funciona.-----

-----E quanto à isenção da cobrança das esplanadas temos algumas dúvidas, não propriamente por aquilo que possa representar, mas pelo conceito de esplanada. Uma coisa é termos umas cadeiras e o guarda-sol que estende por um espaço anexo ou próximo do local. Outra coisa é termos esplanadas por vezes as estruturas são maiores que o próprio estabelecimento e, por isso, isto merece alguma consideração e alguma regulamentação.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado Nélon Brito, do Partido Socialista.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DEPUTADO DO PS – Néilson Brito – Muito boa noite.-----

-----Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Relativamente a esta questão então dos impostos e das taxas há aqui duas ou três considerações fundamentais.-----

-----É com surpresa, e estou a falar a sério, não estou a ironizar, que assistimos a um orçamento que representa um aumento de impostos por parte desta Câmara Municipal. E é especialmente surpreendente quando as transferências do Estado aumentam de forma substancial, quando a situação financeira do município é equilibrada e estava perfeitamente... aliás, se havia crítica que o PSD e o BTF e toda a oposição faziam era que o PS gastava pouco dinheiro, e, portanto, deixou muito dinheiro para a governação seguinte. E aquilo que nós vemos aqui é um aumento de impostos. Um aumento de impostos ainda por cima disfarçado de não aumento de impostos. “Não aumentamos as taxas. Este ano não vamos aumentar”.-----

-----Mas a participação no IRS aumenta de quatro milhões para quatro vírgula três milhões. Ou seja, podiam reduzir a participação para quatro e meio por cento e o orçamento mantinha exatamente o mesmo valor do IRS que teve em dois mil e vinte e três.-----

-----O mesmo acontece com o IMI, que é tão caro, enfim, aqui ao CDS que sempre defendeu a redução do IMI e presumo que continua a defender, acho eu, não sei, mas, pronto, está-me a dizer que sim, muito bem. Aqui é exatamente o mesmo, aumenta seiscentos e cinquenta mil euros a cobrança de IMI. O que quer dizer que se a Câmara Municipal reduzisse a taxa que aplica de zero trinta e três para zero trinta e um ia ter exatamente a mesma receita que em dois mil e vinte e três. E por isso é que eu digo que isto é um orçamento de aumento de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

impostos.-----

-----E podia dizer o mesmo na derrama, que também tem a ver com as empresas, que o PSD e o CDS e todo o centro de direita, e eu também sou defensor que se deve promover o investimento, apoiar as empresas, sem dúvida, naquilo que faz mais sentido, mas aqui o que está previsto é um aumento de trinta e três por cento na cobrança de derrama – um milhão de euros. Portanto, este é claramente um orçamento de aumento de impostos.-----

-----Naturalmente que em relação às taxas e à isenção das taxas obviamente estamos de acordo, até porque foi o PS que introduziu algumas delas. Aquilo que eu digo é: devia esta Câmara Municipal refletir muito bem daquilo que pretende mesmo fazer e qual é a estratégia. Porque se dois mil e vinte e cinco é para reduzir só porque calha em ano de eleições, eu acho que isso é uma tática que já está gasta.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado Firmino Silva, do CDS.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia e demais Mesa, Senhor Presidente da Câmara, demais Vereação, Senhores Membros da Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Este executivo, em matéria de política fiscal, tem pautado o seu mandato por uma preocupação de desagravamento fiscal, política esta traduzida na redução de taxas. Estou a falar mandato.-----

-----Assim foi que, para os anos de dois mil e vinte e dois e dois mil e vinte e três, este executivo baixou a taxa de IMI, baixou a derrama e fez cortes na sua participação no IRS.-----

-----Para o ano económico de dois mil e vinte e quatro este executivo irá



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

manter as taxas cobradas.-----

-----O CDS aceita e reconhece que não pode este executivo municipal, nem qualquer outro, todos os anos, proceder à redução das taxas a cobrar.-----

-----Falemos de cada um dos impostos em particular:-----

-----Quanto ao IMI.-----

-----Depois de dois anos de redução, a taxa proposta é de zero vírgula trinta e três por cento.-----

-----Lembramos a todos que o anterior executivo municipal do Partido Socialista, em doze anos, apenas por uma vez, no ano de dois mil e nove, baixou a taxa do IMI.-----

-----Como é público e já demos conhecimento junto do executivo, o CDS sempre foi favorável a que a taxa de IMI se aproximasse do seu limite mínimo.---

-----Mais, em matéria de IMI, é permitido aos executivos municipais tomar algumas medidas que desincentivem o abandono dos prédios, que incentivem o mercado de arrendamento, que incentivem a limpeza dos prédios rústicos e outras tantas medidas.-----

-----Sabemos que o executivo municipal está atento a esta matéria e tem vindo a trabalhar nela, conforme vem referido a páginas quinze do plano de atividades.-

-----Fazemos votos para que o executivo possa acolher em futuros planos de atividades algumas das medidas que o Código do IMI prevê.-----

-----No chamado IMI familiar, naturalmente que o CDS está de acordo com a sua manutenção.-----

-----Aliás, foi no ido ano de dois mil e quinze que o CDS nesta Assembleia Municipal fez aprovar uma recomendação para a sua implementação.-----

-----Assim como está de acordo com a atualização dos valores da redução do IMI familiar para trinta, setenta e cento e quarenta euros para as famílias com um, dois, três ou mais filhos, respetivamente.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Quanto à derrama.-----

-----O CDS votará favoravelmente a proposta do executivo, salientando a preocupação do executivo em isentar do seu pagamento as empresas com um volume de negócios até cento e cinquenta mil euros.-----

-----Quanto à participação no IRS.-----

-----O CDS também votará favoravelmente a proposta do executivo de fixar uma taxa de quatro vírgula setenta e cinco. É pouco? É, mas é melhor do que nada.-----

-----Lembramos todos que o anterior executivo municipal do PS nunca ousou “tocar” nesta taxa.-----

-----Quanto à fixação da taxa de zero vírgula vinte e cinco por cento a cobrar como taxa do direito de passagem, o CDS votará favoravelmente.-----

-----E também votará favoravelmente a redução das taxas da feira, a isenção do pagamento de taxas e a taxa pela ocupação do espaço público.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado António Jardim, do Chega.-----

DEPUTADO DO CH – António Jardim – Senhor presidente, na sua pessoa renovo, uma vez mais, os cumprimentos.-----

-----Os impostos são essenciais para os cofres do município, o que se compreende perante a situação económica em que vivemos, que é transversal à economia mundial.-----

-----O executivo da coligação, ao contrário do que sucedeu em dois mil e vinte e dois e dois mil e vinte e três, vai falhar ao compromisso de descer os impostos e taxas.-----

-----Relativamente ao IMI, e como é público, somos contra este imposto. Deste modo e tudo o que não seja colocar os barcelenses a pagarem os valores mínimos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

merecem a nossa reprovação.-----

-----Para dois mil e vinte e quatro o executivo mantém os valores de dois mil e vinte e três, curioso é ver que o documento compara as taxas a serem aprovadas com as taxas máximas, em momento alguma mencionam as taxas mínimas.-----

-----O executivo compara ainda os valores com os municípios do Quadrilátero, mas esquece-se de referir que em Famalicão, na derrama, a isenção contempla um volume de negócios igual ou superior a duzentos e cinquenta mil euros, enquanto que em Barcelos esse valor se fica pelos cento e cinquenta mil euros.--

-----É só fazer as contas e facilmente concluímos que os barcelenses, em dois mil e vinte e quatro, vão ser penalizados no seu poder de compra comparativamente com o ano de dois mil e vinte e três.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Alexandrino Ribeiro, do Partido Social Democrata.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, permita-me que em si renove os cumprimentos à Mesa, ao Executivo, aos meus Colegas e ao Público.-----

-----Relativamente à proposta do executivo municipal das taxas de impostos a cobrar para o ano de dois mil e vinte e quatro, não esquecemos que o PSD e a coligação propuseram aos barcelenses, em campanha eleitoral, a descida dessas mesmas taxas. Como também não esquecemos que nos anos de dois mil e vinte e dois e dois mil e vinte e três o atual executivo baixou as taxas de impostos municipais.-----

-----Com a descida ocorrida nas taxas de impostos municipais nos últimos dois anos o município garante mais rendimento disponível aos agregados familiares e ao tecido empresarial do concelho. Algo muito relevante especialmente num



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

contexto atual de crise inflacionista e de subida das taxas de juro.-----

-----Com esta política fiscal Barcelos passa a ser um concelho mais competitivo, em termos fiscais e económicos, no contexto dos municípios do Quadrilátero Urbano. Num sinal político claro que o executivo municipal quer captar mais empresas e atrair mais pessoas para o concelho.-----

-----Mas, como é evidente para todos, exceto para o Partido Socialista, não se pode baixar os impostos municipais todos os anos, até em prol de uma estabilidade fiscal.-----

-----E nesta matéria o Partido Socialista mostra-se, mais uma vez, politicamente incoerente pois, por exemplo, na Assembleia Municipal de vinte e sete de setembro de dois mil e dezanove dizia, precisamente pela voz do deputado Néelson Brito, e cito: *“E dizem os especialistas em política fiscal, e o senhor deputado Alexandrino Ribeiro poderá confirmar, que a estabilidade fiscal é uma das vertentes mais apreciadas pelos investidores, porque é isso que atrai investimento. E atraindo investimento, atrai empresas. E atraindo empresas, isso é que conta para fixar pessoas”*. Em dois mil e dezanove e nos dois últimos mandatos do PS defendiam que não baixavam as taxas de impostos em prol de uma importante estabilidade fiscal.-----

-----O que é que mudou para que o Partido Socialista tenha mudado radicalmente de opinião sobre a importância da estabilidade fiscal?-----

-----Quanto baixou os impostos o PS durante os anos difíceis da Pandemia? Zero!-----

-----Para além disso, o PS exige mais uma descida de impostos municipais em Barcelos, mas aplaude de pé a nível nacional quando o governo socialista sobe constantemente os impostos e coloca a carga fiscal no máximo histórico.-----

-----E, senhor deputado Néelson Brito, continua a fazer mal as contas, pois se quer fazer uma análise comparativa de valores nominais, para ser tecnicamente



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

honesto, tem que fazer a correção pela taxa de inflação. O senhor deputado, tal como eu, é economista, devia saber destas coisas.-----

-----A bancada do PSD votará naturalmente a favor das taxas de impostos propostas.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra agora o senhor presidente da Câmara, se desejar intervir.---

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Em si renovo os cumprimentos a todos.-----

-----Dizer muito sucintamente que o executivo municipal decidiu manter por prudência e estabilidade os valores das taxas e da política fiscal municipal por muito dos argumentos que foram aqui aduzidos nesta discussão.-----

-----Permitam-me, contudo, dar duas notas que me parecem absolutamente decisivas:-----

-----A primeira é que efetivamente o Partido Socialista não deixou uma boa situação financeira para os vindouros. Deixou uma dívida de duzentos e setenta e dois milhões de euros para que fosse paga, e isto é contrário ao que diz. Efetivamente havia na tesouraria trinta milhões de euros, mas havia também uma dívida de duzentos e setenta e dois milhões de euros. Esta é que é a realidade das contas municipais do Partido Socialista. E contas são contas.-----

-----Quanto à questão da preocupação fiscal, obviamente que nós sempre dissemos, e durante doze anos, como aqui foi dito, uma única vez o Partido Socialista, em noventa e seis meses, fez uma diminuição de impostos. Nós, em vinte e sete meses, fizemos duas diminuições de impostos. Porquê? Porque era um compromisso eleitoral e porque entendíamos que era justo para as populações barcelenses terem o mesmo patamar de despesa que os vizinhos, sobretudo os do Quadrilátero Urbano. E nesse sentido quisemos igualizar e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

fizemo-lo.-----

-----Nós temos neste momento, em termos de IMI, a taxa mais baixa, mais competitiva, a par de Guimarães. Braga e Famalicão têm uma taxa superior.-----

-----Em termos de IRS estamos acima de Braga, mas abaixo de Guimarães.-----

-----Relativamente à derrama somos aquele concelho que tem menos derrama. E isto porquê? Porque efetivamente entendemos que é decisivo trazer e captar investimento para Barcelos. Ao contrário do que disse o senhor deputado José Maria Cardoso, a banca e os supermercados não têm sede em Barcelos, não pagam aqui. Quem nos dera que tivéssemos cá grandes empresas, empresas âncora, como Famalicão tem a Continental Mabor e como Braga tem a Bosch, porque era um sinal que efetivamente nós teríamos naturalmente outro nível de produtividade e se calhar também teríamos a possibilidade de ter mais e melhores salários para os trabalhadores.-----

-----Mas dizer-vos também outro dado que me parece absolutamente decisivo. É que nós quando dizemos e falamos em estabilidade e prudência estamos a ver com uma coisa que aqui não foi dita, mas que vai onerar os cofres municipais. É público e notório que nós vamos assumir para o próximo ano quatro milhões de euros, porque não quisemos impactar nas famílias o aumento brutal, grotesco, que a ERSAR impôs às tarifas de recolha de resíduos. E isso faz com que a Câmara Municipal tenha que suportar sessenta por cento do custo desse tarifário acima. Porque é que o fazemos? Para mais uma vez mantermos a tarifa de recolha de lixos abaixo de todos os concelhos vizinhos, à exceção de Braga. Estamos com uma taxa para os consumidores menor que Póvoa de Varzim, que Esposende, que Viana do Castelo, que Ponte de Lima, que Famalicão. Isto é uma gestão de prudência e de estabilidade.-----

-----E mais um pormenor que julgo que não pode ser despiciendo. Quando há um aumento brutal destas tarifas de dois mil e vinte e um para dois mil e vinte e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

três, que passam de sete euros por tonelada para sessenta e oito euros por tonelada, e a TGR, que é um imposto para o Estado, direto, nós cobramos e passamos para o Estado, passou de onze para trinta euros a tonelada. É disto que estamos a falar. Portanto, quando nós pomos aqui rigor e estabilidade estamos a tentar de alguma maneira também proteger as famílias barcelenses, com um dado suplementar: vamos introduzir o tarifário social que vai permitir que cerca de sete mil famílias, sete mil agregados familiares paguem muito menos do que pagam agora. Uma coisa que o Partido Socialista era obrigado fazer, porque é uma determinação do próprio Partido Socialista no governo, e que nunca foi feito. Desde dois mil e dezanove que é uma obrigatoriedade que nunca foi assumida pelo executivo anterior e que nós vamos pôr efetivamente a vigorar a partir de janeiro próximo. Isto é sensibilidade social. Isto é ter cuidado com as pessoas. Isto é ter a noção de que Barcelos para poder desenvolver-se tem que ter os mesmos níveis de tarifa social e de política fiscal para que possamos ser competitivos e para que possamos ter um índice de desenvolvimento superiores.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Vamos agora iniciar o processo de votações, pedia aos senhores deputados para mantermos a estabilidade do quórum.-----

-----Esta proposta, como sabem, tem várias taxas a cobrar e vamos votar cada uma individualmente.-----

-----A primeira proposta tem a ver com o IMI. O primeiro ponto diz: *“A taxa de zero vírgula trinta e três para os prédios urbanos”* e o ponto dois: *“A redução do IMI que incide sobre os prédios urbanos destinados à habitação permanente em vinte, quarenta e setenta euros, para famílias com um, com dois ou com três ou mais filhos, respetivamente”*.-----

-----Estes valores, com as alterações decorrentes da Lei cinquenta e seis/dois



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

mil e vinte e três, portanto, houve aqui uma articulação com a Câmara, por proposta da Câmara vamos aqui votar os valores decorrentes da Lei cinquenta e seis/dois mil e vinte e três, com trinta, setenta e cento e quarenta euros, e, por proposta da Câmara também, isto será levado à próxima reunião de Câmara, também para retificação. Portanto, vamos votar isto de acordo com a Lei cinquenta e seis/dois mil e vinte e três. Está percebido por todos?-----

-----Vou então colocar à votação!-----

-----Quem vota contra a proposta do IMI?-----

----- (Dezassete: dezasseis PS, um IND)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Onze: cinco PS, três CH, dois BE, um PCP)-----

-----Quem vota a favor?-----

----- (Oitenta e seis: vinte e cinco PS, trinta e dois PSD, vinte e dois BTF, um TB, dois CDS, quatro IND)-----

-----A proposta foi aprovada com dezassete votos contra, onze abstenções e oitenta e seis votos a favor.-----

-----Vamos votar a Derrama, que diz o seguinte a proposta: *“Derrama – um vírgula um por cento sobre o lucro tributável sujeito e não isento, das entidades coletivas com um volume de negócio igual ou superior a cento e cinquenta mil euros”*.-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Dezasseis: treze PS, dois BE, um IND)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Seis: três PS, três CH)-----

-----A proposta foi aprovada com dezasseis votos contra, seis abstenções e noventa e três votos a favor (trinta e um PS, trinta e dois PSD, vinte e dois BTF, um TB, dois CDS, um PCP, quatro IND).-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Vamos votar então o Imposto sobre o Rendimento Singular (IRS) – quatro vírgula setenta e cinco por cento.-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Dezassete: treze PS, dois BE, um PCP, um IND)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Seis: três PS, três CH)-----

-----A proposta foi aprovada com dezassete votos contra, seis abstenções e noventa e dois votos a favor (trinta e um PS, trinta e dois PSD, vinte e dois BTF, um TB, dois CDS, quatro IND).-----

-----Vamos agora votar a proposta da Câmara relativa à cobrança da Taxa Municipal de Direito de Passagem de zero vírgula vinte e cinco para dois mil e vinte e quatro.-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Catorze: treze PS, um IND)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Três PS)-----

-----Proposta aprovada com catorze votos contra, três abstenções e noventa e oito votos a favor (trinta e um PS, trinta e dois PSD, vinte e dois BTF, três CH, um TB, dois CDS, dois BE, um PCP, quatro IND).-----

-----Votação da redução de cinquenta por cento na cobrança das taxas das feiras semanais para dois mil e vinte e quatro.-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade (quarenta e sete PS, trinta e dois PSD, vinte e dois BTF, três CH, um TB, dois CDS, dois BE, um PCP, cinco IND).-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Votação da isenção do pagamento das taxas das atividades no mercado municipal provisório (ou campo de feira, aos sábados de manhã), para dois mil e vinte e quatro.-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade (quarenta e sete PS, trinta e dois PSD, vinte e dois BTF, três CH, um TB, dois CDS, dois BE, um PCP, cinco IND).-----

-----Votação da isenção de cobrança pela ocupação do espaço público das esplanadas do ramo da restauração e afins.-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Dois BE)-----

-----Aprovado por maioria com cento e treze votos a favor (quarenta e sete PS, trinta e dois PSD, vinte e dois BTF, três CH, um TB, dois CDS, um PCP, cinco IND) e duas abstenções.-----

-----Terminado este ponto, vamos seguir a ordem de trabalhos, um dos pontos mais nobres desta Assembleia, que é precisamente a discussão e votação das Grandes Opções do Plano e Orçamento Municipal para dois mil e quatro.-----

-----Não sei se o senhor presidente da Câmara deseja intervir no início? Tenha a bondade.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Renovo os cumprimentos a todos os presentes.-----

-----Naturalmente apresentarei de uma forma sucinta as grandes opções do plano e depois guardarei um tempo para as respostas e esclarecimentos que as



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

senhoras e os senhores deputados me colocarem durante as vossas intervenções.-----

-----Dizer-vos que as grandes opções para o ano dois mil e vinte e quatro indicam três prioridades essenciais: reforçar os apoios sociais; promover o investimento; definir uma estratégia equilibrada, sustentável, mas ambiciosa, para ganharmos o futuro.-----

-----O orçamento para dois mil e vinte e quatro reflete ainda três preocupações centrais: rigor, equilíbrio e parceria com as juntas de freguesia e associações do concelho.-----

-----Aqui falarei relativamente às juntas de freguesia e à forma absolutamente anedótica como foi aqui representado os apoios, as parcerias com as juntas de freguesia no tempo certo.-----

-----Vai ficar surpreendido, porque eu também faço o trabalho de casa, e desde dois mil e nove – só um dado para começarmos e para ir preparando o que é que vai dizer, porque eu depois também lhe apresentarei os dados completos – em noventa e seis meses, doze anos, o Partido Socialista atribuiu extraprotocolo às juntas de freguesia na ordem dos trinta e seis milhões de euros. Nós, em vinte e sete meses, dois anos, atribuímos dezassete milhões de euros. O que quer dizer, a este ritmo, nós num mandato damos mais do que o Partido Socialista em doze anos, em três mandatos. É disto que estamos a falar.-----

-----E também dar-lhe conta, desde já, depois pormenorizarei, que é importante que todas, todas, desculpem, havendo exceções não são todas, das sessenta e uma freguesias apenas quatro não receberam mais extraprotocolo do que um FFF. Foram elas: Arcozelo – Partido Socialista; Carvalhas – PSD; Vila Seca – Independente; Tamel São Veríssimo – PSD. Foram as únicas quatro freguesias que não tiveram subsídios extraprotocolo mais do que um FFF, portanto, cem por cento do FFF. Carapeços teve mais do que um FFF. Só para que fique registado.--



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Mas, como eu dizia, nas grandes opções para o próximo ano nós temos efetivamente um reforço nos apoios sociais. E esse reforço nos apoios sociais traduz-se de diferentes formas. Traduz-se, como já tínhamos no passado, com regulamentos atualizados o apoio às rendas de casa com um adicional. Basta lembrar que está previsto pelo orçamento de Estado para dois mil e vinte e quatro que o aumento das rendas vai ser seis ponto noventa e quatro, estão previstos aumentos no gás, na eletricidade, nas portagens e em todas as áreas. E naturalmente nós vamos manter o adicional de vinte por cento para majorar os apoios que estavam previstos. Isto sem prejuízo de darmos uma atenção especial à proposta e recomendação da CDU que foi aqui unanimemente aprovada, porque efetivamente entendemos que em fases difíceis é preciso também sermos e termos sensibilidade social para acorrer às famílias que mais necessitam e que efetivamente estão mais desesperadas. E nesse sentido a habitação é central nestas questões.-----

-----Por isso também vamos manter o apoio, o chamado “Cheque Bebê”, à natalidade. “É pequeno, é curto”, dirão, mas é um sinal que não existia e que nós vamos continuar a reforçar.-----

-----Também, e é importante dizê-lo, reforçaremos a intervenção na área social dando subsídios e apoiando as instituições na área social. E fazemo-lo de uma forma indiscriminada e de uma forma geral, não de uma forma casuísta ou apoiando este ou aquele. Nós desde que assumimos funções ou competências na área da ação social obviamente que nos substituímos à Segurança Social no que aos apoios no SAAS e do apoio efetivo às famílias de rendimento mínimo diz respeito, apoiando quatro associações que efetivamente fazem esse trabalho em todo o território. O Partido Socialista, na sua nota à imprensa, diz que nós damos casuisticamente a algumas. Não é verdade. Nós damos às quatro instituições que já fazia no passado e continua a fazer no presente em toda a área do município o



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

apoio do SAAS, que é aquele que efetivamente compete fazer esse apoio, que é absolutamente decisivo.-----

-----Mas também nos transportes fizemos uma revolução o ano passado quando baixámos e isentámos todos os estudantes e jovens até aos vinte e três anos para usarem os TUBA, passando de duas linhas para cinco linhas, mudando horários, flexibilizando horários e paragens para chegar a mais sítio, a mais pessoas, e felizmente temos tido o retorno muito positivo desse apoio.-----

-----Mas também com os passes, com o passe social: os maiores de sessenta e cinco anos têm redução de cinquenta por cento; as pessoas com deficiência têm redução de cinquenta por cento; e mesmo todos os outros têm um passe social abaixo daquele que é cobrado pela empresa com a qual a Câmara efetivamente fez a contratação. Isto é importante porque tem a ver com sensibilidade social.--

-----Mas também, e não é de menos, há pouco falei, nas questões dos tarifários dos resíduos sólidos urbanos. Na verdade, houve um aumento brutal que a ERSAR impõe. Ao contrário do que o Partido Socialista tenta confundir as pessoas dizendo que foi a Resulima, a Resulima não pratica tarifas, quem impõe tarifas é a ERSAR. E durante doze anos o Partido Socialista não fez qualquer tipo de atualização, fazendo com que agora o impacto seja muito maior. Mas isto também tem outra questão que está subjacente e que importa referir. Na TGR, há pouco disse-o e agora reafirmo para que não restem dúvidas, nós servimos apenas de cobradores, recebemos das pessoas para entregar ao Estado. Não temos qualquer benefício com isso e isto é importante que seja dito e percebido pelas pessoas. Estamos a falar numa previsão de cerca de quatro milhões de euros mais o tarifário social. Tarifário esse social que vai ser colocado não só nas tarifas de resíduos, mas também nas tarifas de água, que durante estes anos todos a Câmara anterior e o executivo anterior não o fez, penalizando fortemente as pessoas que a ele poderiam efetivamente recorrer e beneficiar. O tarifário



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

social, como disse, abrange, grosso modo, cerca de sete mil famílias ou sete mil agregados. Isso é absolutamente importante. Se atendermos a que cada agregado terá quatro pessoas, estamos a falar em vinte e oito mil pessoas, que é uma soma significativa tendo em conta que nós temos cerca de cento e dezasseis mil habitantes.-----

-----Mas vamos avançar para os investimentos, porque para nós o investimento é também decisivo para tornarmos Barcelos um concelho mais desenvolvido e mais capaz.-----

-----Vamos apostar naturalmente nos fundos comunitários, no PRR e nos investimentos que serão possíveis candidatar.-----

-----Iremos para isso candidatar e já apresentámos no nosso plano de ação para os fundos comunitários: uma nova ponte urbana; a ecovia do Cávado na sua total extensão de Esposende a Braga; os passadiços; o acesso à Central de Camionagem que nunca esteve presente e daqui a ambição nos orçamentos e grandes opções do plano do executivo socialista; um centro operacional para concentrar os serviços do armazém, oficinas e estaleiros do município num só espaço; a Casa Condes Vilas Boas que infelizmente sofreu adiamentos sucessivos; a Avenida dos Combatentes; um edifício para também aglutinar todos os serviços municipais.-----

-----Em termos de água e saneamento, pela primeira vez incluímos uma verba específica, dezoito milhões de euros para pagar a indemnização às Águas de Barcelos.-----

-----Depois também temos previsto mais sete milhões para podermos fazer e realizar a ETAR de Fragoso e as redes de saneamento de Fragoso, Palme e Aldreu. Desta forma podemos corrigir o que durante doze anos o Partido Socialista não fez e que vai ter repercussões no PDM que, como sabem, desde dois mil e catorze, houve uma alteração legislativa no que respeita à alteração do uso dos solos. O



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Partido Socialista era obrigado a fazer, até dois mil e vinte, a revisão do PDM.

Quando chegámos estava muito pouco feito. Porquê? Porque o Partido Socialista não quis, não soube fazê-lo ou teve medo que isso pudesse trazer alguns prejuízos eleitorais e não o fez. Nós tivemos que fazê-lo em tempo *record*.-----

-----Relativamente à educação, nós continuaremos uma aposta forte na educação. Não fiquem preocupados os deputados do Partido Socialista que fizeram na sua nota para a imprensa, “como é que é possível fazer uma remodelação em três escolas e isso ocupa sessenta por cento do orçamento?”.

Estejam descansados porque isso é um acordo com o PRR e com a ministra da coesão que, como sabem, têm que estar mais atentos, estudar mais, disse que estava disponível no PRR e no BEI para financiar todas as escolas, haja projetos.

Quando chegámos não havia projetos nenhuns e agora já apresentámos à DGESTE para validação quatro projetos: Escola Gonçalo Nunes, Secundária de Barcelinhos, Secundária Vale de Tamel e Secundária B dois/três Vale D’Este.-----

-----Para além disto, iremos fazer intervenção em quinze escolas para, no âmbito da eficiência energética, dotarmos as Escolas P três de quinze freguesias do concelho com melhores condições para as nossas crianças poderem efetivamente ter uma educação capaz. Porque é através da educação que nós conseguimos ser mais competitivos e se nós conseguirmos dar o salto para um patamar diferenciado, que é aquilo que nós pretendemos fazer.-----

-----Mas também está previsto neste plano a reabilitação e ampliação das escolas de Abade de Neiva e Vila Boa. São fundamentais também fazer estas recuperações e vão ser feitas.-----

-----Relativamente à rede viária que é tão falada. Falaram e agora exigem: a variante do Andorinhas à estrada municipal trezentos e seis; a variante do hospital; a estrada municipal quinhentos e cinco concluída; a estrada municipal trezentos e seis; a estrada municipal quinhentos e cinquenta e três (Paradela,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cristelo, Faria); a estrada Perelhal-Vila Cova. E nunca puseram isto, nem sequer em projeto. Nós já estamos a fazer os projetos e vamos executá-las.-----

-----E isto para além de um troço da quinhentos e cinco-três, Viatodos-Negreiros, Palme-Fragoso, Areias São Vicente-Martim, Lijó-Tamel São Pedro Fins, Silveiros às Carvalhas e também de Macieira de Rates a Negreiros.-----

-----Para além de um programa que chamamos “Cuidar Barcelos”, que vai ser apresentado no primeiro trimestre do próximo ano, que pretende, através de uma brigada de intervenção rápida, criar uma solução imediata para resolver problemas em várias áreas, nomeadamente: buracos na estrada, passeios, sinalização, pinturas de estrada e outras questões que possam ser efetivamente suscitadas pelas populações, pelas juntas de freguesia, para que possamos acorrer de imediato.-----

-----Também no desporto e juventude a piscina de Viatodos e a piscina de Galegos Santa Maria vão ser uma realidade, senhor deputado António Jardim. A piscina de Viatodos já teve inclusive a aprovação do estudo prévio, está a ser feito o projeto de execução, mal esteja concluído avançaremos sem qualquer tipo de dúvida. Galegos Santa Maria está mais atrasado, mas temos a garantia que até final de janeiro teremos o projeto concluído.-----

-----Relativamente a parques de estacionamento, que piada. O Partido Socialista vem dizer que o estacionamento em Barcelos está um desastre, a gestão está um desastre, não temos parques de estacionamento. Eu lembro que em dois mil e oito foi a concurso um parque de estacionamento, que o Partido Socialista nas primeiras medidas que tomou em dois mil e nove foi revogar esse parque de estacionamento. E agora exige-o. Isto sim é que é de alguma maneira inexplicável. Mas nós iremos fazê-lo. E nesse concurso havia também a gestão à superfície do estacionamento, que é uma necessidade absoluta. Mas eu lembro que foi o Partido Socialista que em dois mil e dezoito,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

perante uma proposta do PSD, que foi votada também pelo BTF e pelo CDS em sede de reunião de Câmara, propusemos um estudo de tráfego e estacionamento para o perímetro urbano de Barcelos e o Partido Socialista rejeitou. Que nós quando viemos já o fizemos e estamos à procura de ir ao encontro das soluções preconizadas. Portanto, é mais uma situação que iremos naturalmente fazer porque são importantes e são, diria até, decisivas.-----

-----Relativamente ao ambiente, a despoluição do Cávado é uma realidade.---

-----Voltando um bocadinho atrás, esqueci-me uma coisa do desporto. No desporto tiveram doze anos um pavilhão fechado. O pavilhão de Adães esteve fechado doze anos! Que tivemos que depois fazer uma obra de recuperação, de conservação, para poder abri-lo. Isto é inaceitável! Portanto, meus senhores, tenham decoro quando falam nestas coisas, porque vocês são responsáveis por aquilo que não fizeram!-----

-----Relativamente à despoluição do Rio Cávado, naturalmente é uma preocupação. Mais uma obra que durante doze anos esteve parada: a ETAR de Areias de Vilar. É inaceitável que nada tenha sido feito. Nós pressionámos desde sempre as Águas de Barcelos para que ponham a ETAR funcionar, podendo desta forma levar todo o saneamento que neste momento é precário das freguesias da Lama, da Ucha, de Oliveira para a ETAR e dessa forma contribuímos para a despoluição do rio.-----

-----Mas iremos também fazer campanhas de limpeza do rio, continuar a limpeza do rio. Eu recorro que quando nós chegámos havia três anos sem qualquer intervenção em limpeza do rio. Agora fala-se nos jacintos. Os jacintos já existiam. E durante três anos não houve qualquer intervenção no rio, nós estamos a fazê-la e vai continuar.-----

-----Para além disso, iremos sensibilizar os privados para que também façam a limpeza das margens, que é decisivo para termos o rio mais saudável e melhor.--



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Também aumentar a fiscalização e a atenção para as descargas ilegais. Nós temos na plataforma do ambiente uma caixa onde pode qualquer cidadão indicar, se detetar alguma anomalia ou descarga ilegal, para que nós possamos indicar às entidades competentes, como sabem não é a Câmara Municipal, é a APA.-----

-----Mas também para mitigar o aumento das tarifas dos resíduos vamos fazer um ecocentro, nunca foi pensado pelo executivo anterior. Um ecocentro que vai permitir que nós coloquemos lá muito daquele lixo que vai depois engrossar os caixotes do lixo e aumentar o número de toneladas. A forma que nós temos de mitigar um pouco o aumento brutal das tarifas é efetivamente reduzir o número de toneladas que vão para a Resulima, para a unidade de valorização dos resíduos da Resulima. Como é que se consegue? De três formas e estamos em simultâneo a tentar fazer: criar o ecocentro; fazer o ecolugares em parceria com as juntas de freguesia para que haja uma sensibilização maior para a reciclagem; e depois também fazer uma recolha dos biorresíduos que já está a acontecer em bares, restaurantes, cantinas, numa primeira fase, e, numa segunda fase, chegarmos mais além. Isto é trabalhar em prol do ambiente.-----

-----Mas teremos mais. Na cultura, para além das comemorações dos cinquenta anos do vinte e cinco de abril que naturalmente é uma comissão ampla, representativa de todos os grupos com assento nesta Assembleia, está a ser desenhado um programa que é um programa que, penso eu, poderá recolher todas as sensibilidades e todos os *inputs* não só dos partidos políticos, mas também da sociedade civil para que esta data seja comemorada com dignidade, grandeza que efetivamente merece.-----

-----Também na cultura dizer que na Casa-Museu Conde Vilas Boas aconteceram percalços, e nós temos que os assumir quando aconteçam, mas que será uma realidade naturalmente.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----A Casa-Museu Rosa Ramalho, que é sempre dito que é preciso e é importante que seja feita, nós efetivamente já começámos a trabalhar no sentido de ter um projeto de execução para a podermos lançar.-----

-----Relativamente à conservação e restauro da Biblioteca Municipal, que a encontrámos em condições absolutamente dramáticas, está a ser feito o projeto que foi interrompido por divergências com o executivo e os projetistas e nesta altura está a ser regularizado.-----

-----Relativamente à modernização administrativa, nós adquirimos novas plataformas digitais que tornarão mais fácil, ágil e acessível o acesso a todos os munícipes para que possam ter uma resposta mais rápida, mais célere, mais transparente e muito mais eficiente.-----

-----Também, e isto não é também de somenos, dizer-vos que, em virtude do ataque que fomos alvo o ano passado, naturalmente reforçámos as garantias e as defesas em termos informáticos, o que fez com a Câmara tivesse que investir mais de um milhão de euros em proteções que estavam absolutamente obsoletas quando tomámos posse.-----

-----Estas questões do rio também têm em atenção o Rio Neiva e as frentes ribeirinhas. No Rio Neiva naturalmente que iremos apoiar, e já o fazemos, algumas juntas de freguesia que estão a tentar valorizar as suas praias fluviais e a encontrar trilhos que possam efetivamente permitir o lazer e o uso nas margens do Rio Neiva.-----

-----Nas margens de Barcelos e Barcelinhos já adquirimos os terrenos da família Norton no areal de Barcelinhos e está em vias de concretização, já temos o acordo mais ou menos fechado com a família Távora, permitindo que todo aquele espaço do areal de Barcelinhos seja mais uma vez devolvido aos barcelenses para que possam usufruir em termos de lazer, em termos de desporto, em termos de usufruto, para que todos possamos sair com vantagem



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

desta situação.-----

-----Eu guardaria o resto do tempo para depois para as perguntas que me queiram fazer.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Vamos então passar ao debate, o debate é de duas rondas.-----

-----Inscrições para a primeira ronda!-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Padrão, do Partido Social Democrata.-----

DEPUTADO DO PSD – José Padrão – Renovo os votos de há bocado.-----

-----Sobre o plano e orçamento, o programa “Novos Caminhos” em boa hora foi implementado pelo executivo municipal, um programa inovador que transforma uma ideia audaciosa numa conquista compartilhada por todas, e repito, todas as juntas de freguesia.-----

-----Um programa para ser executado em quatro anos, num montante global de dez milhões de euros, e que culminará com a execução de obras em mais de noventa quilómetros, abrangendo todas, repito, todas as freguesias de Barcelos, falamos de coesão territorial e melhoria das condições de vida dos barcelenses.-

-----O PSD não sofre de preconceito ideológico que nos impeça de reconhecer a importância do protocolo duzentos por cento. Mas, meus caros, dois mil e nove ficou lá atrás, os processos evoluem.-----

-----O preconceito ideológico impede o PS de reconhecer e aceitar que a coligação veio melhorar o instrumento do contrato interadministrativo com as juntas de freguesia, sem discriminação partidária.-----

-----Tenho a certeza que o sentimento aqui transmitido pelo líder do PS não reflete o sentimento da generalidade dos presidentes de junta do PS. Claro que eu na qualidade de presidente de junta também queria mais verbas, mas de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

forma sensata entendo que o executivo tem que gerir uma verba para todas as freguesias.-----

-----Permitam-me abordar a questão dos três efes para o próximo ano. O governo não deu um aumento efetivo, o valor que acresceu é apenas resultante da fórmula de cálculo por via da maior arrecadação de impostos que o governo teve. Diferente disso é o aumento que vamos receber por via do adicional, que é uma verba temporária e advém do excedente orçamental, mas esta verba pode a qualquer momento desaparecer.-----

-----Para as freguesias era mais importante ter um aumento efetivo dos três efes porque era permanente, temos que estar atentos a isso e fazer um boa gestão dessa verba, a boa gestão ensina que essa verba, sendo temporária, deve ser canalizada para investimento, em vez de despesas correntes.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Nélson Brito, do Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Nélson Brito – Boa noite, novamente.-----

-----Cumprimento a Mesa e todos os demais presentes, mais uma vez.-----

-----Começo por reafirmar aquilo que diz aqui no ponto anterior da discussão, este é o orçamento que aumenta a coleta de impostos municipais e está aqui no quadro do orçamento que vocês fizeram. Está aqui.-----

-----E agora deixem-me dizer só duas notas aqui para o senhor deputado Alexandrino Ribeiro, que se eu fosse escritor tinha-lhe que agradecer porque ultimamente anda a ler muito do que eu escrevo, mas... encantado.-----

-----Em relação àquilo que é a estabilidade fiscal, vou-lhe explicar o que é a estabilidade fiscal, já que faz questão de vir aqui tecnicamente dizer que não sei quê... A estabilidade fiscal é fazer aquilo que se diz que se vai fazer. Isso é que é estabilidade fiscal. E os senhores disseram que iam baixar os impostos todos os



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

anos. Não estão a fazer. Aquilo que eu disse em dois mil e dezanove e que o senhor deputado fez aqui questão de descontextualizar para tentar ter razão, o que eu disse mantenho e direi sempre, é que o mais importante numa política fiscal é previsibilidade, é isso que atrai investimento. Não é dizer “vamos baixar”, depois num ano interrompe, por acaso a coleta de impostos até aumenta, e no ano seguinte talvez já baixa outra vez. Isto é andar aos ziguezagues, ao sabor do calendário eleitoral, mas as pessoas não estão distraídas.-----

-----Em segundo lugar, não percebo a questão da taxa de inflação. Ó caro amigo, é o que está aqui, leia. Vir aqui fazer reparos técnicos que não estão corretos, peço desculpa, mas tenho que o corrigir.-----

-----Portanto, este é um orçamento que aumenta a coleta de impostos municipais, está aqui no quadro sete dos impostos diretos. Foram os senhores que fizeram o orçamento, não fui eu. Os números não mentem. Podem dizer o que quiserem, os números estão aqui, aumenta a coleta de impostos municipais. Aumenta num ano em que aumenta brutalmente a transferência de fundos do governo central para o município de Barcelos. São factos e contra factos podem usar os argumentos que quiserem. Esse é um ponto. E por isso é uma das razões pelo nosso voto contra o orçamento.-----

-----Outra razão óbvia é a inclusão dos dezoito milhões do acordo, porque significa implementar um acordo contra o qual nós votámos. Portanto, isto são dezoito milhões de euros, não são cento e oitenta mil euros, são dezoito milhões.-

-----Em relação às freguesias, eu queria aqui colocar uma questão diretamente ao senhor presidente da Câmara. Que é que nos diga aqui se em dois mil e vinte e quatro as verbas vão aumentar para as freguesias ou vão diminuir. Eu estou a falar em relação ao que está aqui no orçamento. É só isso o que eu peço que seja dito. Não peço que façam uma retrospectiva histórica, já percebemos todos. Só peço que me diga que para o ano dois mil e vinte e quatro o valor a transferir para



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

as freguesias será de xis, que é superior ou inferior ou igual ao de dois mil e vinte e três. É só essa a dúvida.-----

-----Depois, relativamente à questão dos contributos da oposição, foram totalmente desconsiderados e pelo discurso que o senhor presidente aqui teve percebemos bem porquê, mas obviamente discordamos.-----

-----E depois há aqui uma questão que também é importantíssimo referir. Nós não deixámos nenhuma dívida de duzentos milhões de euros. Isso é retórica política e não vou em mais nenhum detalhe sobre isso.-----

-----Depois há outra questão que aqui também foi referida pelo senhor presidente, que é a sensibilidade social. E em relação à sensibilização social eu dou dois exemplos que estão aqui também no orçamento, poderei estar a ver mal, mas certamente não faltará oportunidade de vir aqui corrigir-me: montante inscrito para dois mil e vinte e quatro de apoio à renda de casa – setecentos mil euros; apoio à renda em dois mil e vinte e três – setecentos e cinquenta mil. Ou seja, há uma redução de cinquenta mil euros, pode ser o sinal de que há menos pessoas a precisar do apoio à renda, não estou a dizer que não seja, mas que aqui está uma redução da verba, ah, isso está. E se isso representar uma falta de sensibilidade social? Ah, pois isso representa. E quem é que fez o orçamento? Foi este executivo. Compete agora ao senhor presidente poder, se assim o entender, esclarecer esta questão.-----

-----Outro exemplo – e para não ser aqui fastidioso com exemplos, embora seja inconveniente, eu percebo, que é a verba que está aqui inscrita para o apoio à natalidade, que é algo que também tem sido uma bandeira... eu diria que há de ser uma bandeira de todos, mas em especial dos partidos que apoiam atualmente o executivo: em dois mil e vinte e três, cento e trinta mil euros; em dois mil e vinte e quatro, cinquenta mil euros. Ou seja, uma redução de oitenta mil euros, menos de metade. Poderei estar a ver mal, o senhor presidente poderá corrigir-



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

me aqui, e até pode haver uma gralha no orçamento, mas que é uma redução brutal... Também pode ser porque há uma forte redução da natalidade, pode acontecer também isso e isso estar estudado, e tem o senhor presidente a oportunidade de vir aqui esclarecer. Mas, até esse esclarecimento acontecer, isso representa uma grande falta de sensibilidade social. Não obstante, não foi exatamente o contrário do que o senhor presidente aqui disse, permita-me discordar.-----

-----Relativamente aos investimentos, muito bem, elencou aqui uma série deles. Sim, senhor, a maior parte deles são investimentos que vinham de trás, que eu lamento que viessem de trás, até gostava muito que tivessem sido concluídos antes, mas não foram, é verdade, mas também ainda não estão concluídos, e eu recorde uma coisa, passou metade, mais de metade do mandato. Referiu aqui uma obra interessante, que é o acesso à Central de Camionagem. Pergunto-lhe: para quando é que conta que essa obra esteja pronta? É importante começar a falar de projetos, não só de uma estratégia, é de projetos que concretizem essa estratégia, porque não existe estratégia se não houver depois execução. E, portanto, eu convido-o aqui a poder anunciar aos barcelenses quando é que essa obra, por exemplo, essa, mas pode haver outras, como é óbvio, poderá estar concluída.-----

-----Relativamente à questão do estacionamento, gostava só de perceber: quando diz a gestão do estacionamento à superfície, quer dizer que o estacionamento à superfície em toda a cidade vai passar a ser pago? Era isso que estava no tal projeto do parque de estacionamento, era uma das contrapartidas, foi uma das razões pelas quais o PS se opôs, não foi a única, mas foi uma das. Eu pergunto-lhe se esta “gestão” como aqui chamou, e estou a pôr aspas porque estou a citá-lo, significa que vai haver estacionamento pago em toda a cidade ou é só uma especulação minha em termos de interpretação daquilo que o senhor



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

presidente disse, que pode ser, claro.-----

-----E vou-me ficar por aqui, por agora, porque podia falar de muitas outras coisas, mas, como disse o senhor presidente, é melhor guardar aqui algum tempo para as respostas.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo, do Partido Comunista Português.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Começo até por felicitar o senhor presidente da Câmara por ter afirmado há poucos momentos que ia atender à recomendação da Assembleia Municipal de Barcelos, sob proposta do Partido Comunista, para atualizar, ou alterar, melhor dito, o regime municipal de apoio à renda.-----

-----E serve isto para iniciar a minha intervenção, porque estivesse o senhor presidente com esse espírito essa mesma proposta já estava no orçamento, visto que foi apresentada pelo PCP aquando da audiência.-----

-----E serve isto também para dizer o seguinte:-----

-----Não é só característica deste executivo, mas também é, não atender a qualquer proposta da oposição. Aliás, fiquei com a sensação aquando da audiência, quando foi auscultado o Partido Comunista sobre as suas preocupações para os problemas do concelho, que o orçamento já estava fechado. O que me leva a crer que essa audiência é mais um cumprimento legal do que um verdadeiro espírito democrático de quem reconhece que a oposição também pode ter razão.-----

-----E dizer também o seguinte:-----

-----A experiência tem-me dito, tenho votado muitos orçamentos, que um documento em si não garante nada. Tenho a sensação de muitas e muitas páginas que já estou a votar há dezasseis anos atrás. Portanto, isto quer dizer que aquilo



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que está no papel não é executado. Vocês sabem que há obras, obras e obras que se arrastam há décadas, uma delas é de facto o nó de Santa Eugénia, que é uma obra fundamental. E este orçamento continua a não me dar essas garantias que vai ser executado, visto que nós temos verificado o arrastar de muitas obras e algumas que me parece que não são exequíveis no momento, até porque não são prioritárias, que é a construção de uma nova ponte. Faça-se o nó de Santa Eugénia e já vai potencializar aquela ponte no seu fluxo de trânsito, neste momento está subaproveitada. Portanto, faça-se o nó de Santa Eugénia e já dá um passo fundamental para a travessia do Rio Cávado por via rodoviária. Portanto, não me dá garantias nenhuma disto que está no papel, principalmente naquilo que são os investimentos.-----

-----Ora, mas não é isto que de facto me divide e vai-me levar a votar contra o orçamento municipal. Logo a questão fundamental é a questão da água. Entende a Câmara Municipal de Barcelos, este executivo, dar músculo à concessão, ou seja, agravar aquilo que já é grave. Diz o executivo em sua defesa que, com esta decisão, afastou uma indemnização que ia submeter o município a um encargo insuportável. É verdade. Mas a concessionária também estava em maus lençóis. Mas dizer o seguinte: esse encargo, que deixa de ser do município, vai passar para os barcelenses. E é muito fácil de chegar lá. Diz a ERSAR, e isto não foi contestado, que só em remunerações extras, fazendo as contas de dois mil e vinte e quatro até ao final da concessão, com os tais vinte anos de alargamento, só de remunerações extras os acionistas vão receber mais de trinta e seis milhões de euros, sem considerar que nos últimos vinte anos haverá atualizações, os tais *fees* de gestão. Diz também o documento da ERSAR, e que não foi contestado, que estes trinta e seis milhões de euros são cinco por cento dos proveitos, ou seja, os proveitos serão seiscentos e vinte milhões de euros. Diz também o documento, e que não foi contestado, que esses seiscentos e vinte milhões de euros vão ser



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

alcançados à custa do aumento do tarifário. Quem é que vai pagar o aumento do tarifário senão os barcelenses? É que aquilo que o município fez foi viabilizar um grande negócio para a concessionária que estava inquinado e passar todos estes encargos para os barcelenses.-----

-----E, segundo, dizer que em relação ao Cávado não vejo de facto uma orientação, vejo um seguimento daquilo que já estava a ser feito, mas não há um verdadeiro processo de despoluição do Rio Cávado. As ETAR's de facto dão contributos para isso. Não basta dizer que há uma caixinha de denúncia. O Partido Comunista Português disse que poderiam ser criadas equipas de guarda-rios, que foram figuras que existiram antigamente, e que não custa tanto dinheiro quanto isso, que podem de facto fazer uma vigilância em torno do rio na sua prevenção contra a despoluição e outros factos que afetam o nosso rio. Mas também tem que haver um plano profundo de despoluição do Rio Cávado, conjuntamente com o próprio governo, no sentido de devolver o nosso rio aos barcelenses. É inegável que o Rio Cávado tem um forte valor ambiental e é uma excelente alavanca para o nosso desenvolvimento económico e social. Portanto, olhe-se o rio por esse prisma e agarre-se esta problemática de forma a que se contribua para um grande desenvolvimento. Diz o município que adquiriu terrenos que irá permitir outros espaços. Felicito-o por isso. Mas não se percebe como é que se tem uma margem, que é uma autêntica varanda sobre o Cávado, ocupada com brita, com hortos, com estaleiros?! O que é que vamos fazer a isto? E eu estou preocupado porque aqui há tempos saiu uma notícia que aquilo pode ser entregue a alguns interesses imobiliários, que a Câmara de facto não se demitiu. Portanto, olhe-se por outros olhos o Cávado e não coisas pontuais, a recuperação do seu património, tudo o que está envolvente do Rio Cávado, e isto não existe, esta estratégia.-----

-----Em relação ao terreno do hospital, PS e PSD têm-se acusado e mudaram



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de posição conforme estiveram no executivo ou na oposição e isto permite-nos fugir ao essencial: é que estes dois partidos são os principais responsáveis por não existir o hospital em Barcelos. E o resto é conversa. O resto é conversa. Mas dizer o seguinte: prudência quanto à aquisição dos terrenos, que parece que são cerca de dez milhões de euros. Porque a relação de uma administração local com a administração central não se põe na base da chantagem e gastar dez milhões de euros, sem existir uma garantia cabal que nos próximos tempos o hospital vai ser construído, é empatar dinheiro. Se o tivéssemos adquirido na altura que estávamos obrigados, portanto, antes de dois mil e onze, estaríamos hoje com cinco ou seis milhões de euros empatados há cerca de doze anos. Prudência, pressione-se o governo, trabalhe-se nesse sentido!-----

-----Em relação às taxas dos resíduos sólidos a Câmara não explica o que é que vai fazer. De facto, basta ver a minha situação: sou morador em Arcozelo, pago cerca de doze euros por trimestre, com as novas taxas pagarei cerca de quarenta. Diz a Câmara: “Isto é uma decisão da ERSAR”. Mas não é uma decisão à toa! Primeiro, não podemos dizer que esta situação que nos está a empurrar para custos insuportáveis com a recolha do lixo não está desligada da privatização deste serviço. E basta ver a questão do mau cheiro. É que para resolver aquele problema é só preciso uma coisa: dinheiro. Dinheiro que o acionista não quer pôr. E que a Câmara de Barcelos e as outras Câmaras Municipais não têm força nenhuma para alterar esta situação porque não têm voto na matéria. Esta é que é a verdade. Mas a ERSAR não acordou isso: “Vamos fixar este valor”. Não. Isto tem critério: de facto a TGR, que é uma taxa fixa para o governo; é a taxa de recolha, que é suportada pela Câmara, que refletia dantes em quarenta e cinco por cento na fatura, agora tem que refletir noventa por obrigatoriedade; e é a recolha de tratamento, que é a que a Resulima cobra, até aqui cobrava vinte euros e agora vai cobrar setenta. E porque é que vai cobrar setenta e porque é



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que este preço está a ser formado desta maneira? Está a ser formado desta maneira porque o preço está indexado à expectativa de investimento para nós cumprirmos as metas ambientais que estamos comprometidos com a União Europeia. E estamos atrasados. Portanto, aquilo que tinha que ser um investimento de trinta anos vai ter que ser um investimento de dez anos. Agora, o que é preciso estar atento, e a Câmara tem que estar atenta, é se esse investimento vai mesmo ser feito pela Resulima ou não. Portanto, se não vamos estar a pagar dinheiro a mais e com isto a Resulima a lucrar e a encher os bolsos, tal como a concessionária da água, e os barcelenses a pagar, porque isto não está desligado da privatização deste serviço.-----

-----Muito obrigado pela vossa atenção, o Partido Comunista Português vai votar contra.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito obrigado, senhor presidente.--

-----Mais uma vez, na sua pessoa, se me permite, renovo os cumprimentos a todos.-----

-----Começo só por dizer ao senhor presidente da Câmara, que há bocado fez uma referência em relação à questão da derrama, dizer-lhe que está na lei e diz assim: *“Nos termos do artigo décimo oitavo do regime financeiro das autarquias locais e entidades intermunicipais, aprovado pela Lei setenta e três/dois mil e treze...”*, e depois, noutra parte, diz: *“...a derrama que cabe a cada município corresponde à proporção do rendimento gerado na respetiva área geográfica. Para este efeito, quando os contribuintes têm estabelecimentos estáveis ou representações em mais do que um município, a lei estabelece vários critérios para o cálculo da parte que cabe a cada município”*. Portanto, é isto que diz a lei



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

e daí naturalmente poder ser cobrado da parte de Barcelos a quem cá exerce atividade.-----

-----Debater o orçamento municipal é algo que nós temos feito com muita frequência todos os anos e, no fundo, acaba por ser muito repetitivo. O que tem vindo a acontecer ano após ano é que se discute praticamente as mesmas situações com um ou outro acréscimo no valor orçamentado. Agora até se gosta de dizer que é o maior de sempre. Pois é, é o maior de sempre pela distribuição das competências através do Fundo de Financiamento para a Descentralização, e isso faz com que vá aumentando sucessivamente, seja sempre maior.-----

-----Mas mais uma vez é um orçamento sem rasgo, sem ousadia, sem novidade e com uma falta de visão estratégica. Este é que é um dos problemas para nós principais, porque na verdade não traduz esta visão que deve ter um orçamento em relação àquilo que é pretendido, pelo menos no decorrer do tempo, no decorrer do mandato. Até agora ainda não vimos essa lógica vertida neste documento.-----

-----Não vou discutir propriamente a contabilidade das situações, as receitas dependem basicamente das transferências ou em grande parte das transferências do orçamento de Estado, há um aumento da receita de capital, mas tem a ver com o passivo financeiro, a contratação do empréstimo, e, portanto, não é propriamente isto que me leva a fazer a discussão.-----

-----O que me leva a fazer discussão é mais numa perspetiva das grandes opções do plano. Nós enviámos contributos atempadamente que não vejo minimamente vertidos no documento e que no fundo traduzem aquilo que é o nosso programa eleitoral ou parte do nosso programa eleitoral com o qual fomos eleitos e que temos que ser fiéis a esse mesmo programa. Portanto, também temos propostas, temos ideias e é disso que eu faço uma síntese daquilo que eu acho mais importante.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Por exemplo, a formação de uma agência de inovação e desenvolvimento entre o Vale do Cávado e articulada com o IPCA, destinada a prestar serviços avançados às empresas que enveredem pelo caminho da inovação. Isto porque é uma questão preocupante a questão demográfica, porque temos vindo a perder sucessivamente jovens qualificados. Este é um aspeto a ter em atenção. Desculpem-me, mas não é com o “Cheque-Bebé” que se resolve a questão demográfica com três vacinas pagas com cento e cinquenta euros. Não é esta uma medida de maneira alguma que seja cativante, até veja-se e verifique-se se há um aumento da natalidade. É criando condições de fixação, nomeadamente numa população mais jovem, e por isso consideramos que esta é uma área de intervenção que deve ter em atenção.-----

-----Por exemplo, o que me parece muito importante é a rede municipal de cuidadores informais, ainda há pouco ouvimos aqui o relato de um caso que me parece importante que haja esta rede articulada a nível municipal, essa formação.-----

-----Por exemplo, a promoção do emprego social, serviço de apoio a idosos, pessoas com carências financeiras que me parece também muito importante que assim se faça.-----

-----Por exemplo, a construção de um parque municipal que tenha um conjunto de diferentes valências: desportiva, recreativa, mas também pedagógica pela necessidade de preservação e reprodução das espécies autóctones. Parece-nos algo de muito importante ter-se em atenção.-----

-----Assim como a criação das hortas comunitárias que podem estar ligadas e que há muito tempo defendemos e acho que há já resultados noutros concelhos que poderiam ser replicados no nosso.-----

-----E uma aposta estrutural de futuro que nos parece ser importante e significativa: a partir do artesanato fazer um centro nacional e internacional como



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

um dos motores da economia local. Não basta dizer que temos um artesanato muito rico, que é verdade, não basta dizer que temos este ou aquele aspeto relacionado com o artista A, B ou C. É preciso criar as condições, nomeadamente de trabalho, nomeadamente de comercialização, para desenvolver uma das grandes apostas que me parece importante fazer-se quanto antes, que é esta questão da rota do artesanato e da ligação do artesanato ao concelho e àquilo que pode ser a economia local.-----

-----Do ponto de vista cultural, para além dos espetáculos, é preciso formar públicos com determinado tipo de atividades artísticas e criações artísticas. E nesse sentido defendemos já há muito a criação de um local de culto musical, até porque somos um concelho que tem um grande número de bandas musicais. É preciso criar condições para que muitos destes jovens, e não só, tenham espaço para ensaios, tenham espaço para formação, tenham espaço onde possam livremente exercer a sua atividade que nos parece ser uma mais-valia.-----

-----Por exemplo, um festival literário a criar no nosso concelho que me parece de todo importante que o façamos numa dimensão ampla e com uma abertura a determinado tipo de atividades que sejam cativantes para o exercício deste mesmo tipo de situação.-----

-----Por exemplo, os movimentos associativos e lembro-me dos grupos de teatro que nós temos no concelho que é uma mais-valia que deve ser muito aproveitada.-----

-----Não há projeto para o rio. Assomamos como tal. Até ao momento ainda não vi a ser apresentado. Há uns fogachos desta ou daquela forma de intervenção que por vezes nos parecem coisas perfeitamente desgarradas e a despropósito. É preciso um projeto sério para o rio, é preciso um plano de despoluição, por exemplo, de toda a bacia hidrográfica do Cávado. Para isto é preciso envolver o governo, é preciso envolver as entidades, é preciso envolver a CIM. Portanto, é



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

necessário criar essas condições para que assim seja feito. Fazer-se este ou aquele ponto nem sempre resolve, até porque muitas vezes o problema não está exatamente aí.-----

-----Criar um plano municipal de mobilidade e de transportes também é um aspeto importante como um ponto central na descarbonização e naquilo que foi apresentado do plano municipal de alterações climáticas. E é todo este conjunto de situações que nós fazemos verter nesse documento, porque acima de tudo queremos criar um plano estratégico de desenvolvimento para o concelho que é necessário criar o quanto antes.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra agora a senhora deputada Elisabete Silva, do BTF.-----

DEPUTADA DO BTF – Elisabete Silva – Muito boa noite.-----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos e demais Membros da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Os documentos previsionais de contas são muito importantes para traçar o futuro e o destino dos barcelenses sobre os recursos financeiros disponíveis em cada ano.-----

-----Assim, a minha intervenção, em nome do BTF, é trazer ao debate as opções políticas e financeiras, apresentadas pelo executivo, para o ano de dois mil e vinte e quatro.-----

-----Uns dirão que são boas as opções (como o BTF) e outros o seu contrário.-

-----São vantagens da democracia que proporciona esta dialética entre os que concordam e os que discordam.-----

-----Antes da discussão propriamente dita, gostaria de manifestar um



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

merecido reconhecimento pelo trabalho elaborado pelos técnicos e técnicas do município, com extensão às suas chefias, na elaboração destes documentos.-----

-----Vamos à discussão:-----

-----No tocante à política fiscal do município, ressalta desde logo a mesma preocupação iniciada em dois mil e vinte e dois.-----

-----Mantém todos os critérios dos impostos diretos e indiretos, sem ceder à tentação de aumentos das taxas a cobrar, com mera intenção de reforçar as receitas municipais.-----

-----Esta preocupação é claramente um incentivo ao investimento, por um lado, e melhorar o rendimento das famílias e das empresas, por outro.-----

-----Ao mesmo tempo a redução das taxas do IMI, Derrama e IRS em dois mil e vinte e dois e em dois mil e vinte e três colocaram Barcelos ao mesmo nível das autarquias dos concelhos vizinhos do Quadrilátero Urbano.-----

-----Estes documentos demonstram uma especial atenção à educação, cultura, juventude, desporto e associativismo, ambiente e uma parceria mais ampla com as juntas de freguesia.-----

-----Mantém, também, uma preocupação vincadamente social, na defesa dos mais vulneráveis, dos mais fracos e de menores recursos, sem comprometer os investimentos, como demonstra o PPI, com inúmeros projetos estruturantes para o concelho.-----

-----Na vertente financeira, propriamente dita, há um aumento substancial da receita (embora de natureza excepcional), como a seguir se demonstrará.-----

-----A dotação da receita é de cento e vinte e quatro milhões de euros:-----

-----Corrente – oitenta e cinco vírgula nove milhões;-----

-----Capital – trinta e oito milhões.-----

-----A dotação da despesa é de igual modo de cento e vinte e quatro milhões:-

-----Corrente – oitenta e quatro vírgula cinco milhões;-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Capital: trinta e nove vírgula cinco milhões.-----

-----Ora, da análise que podemos fazer sobre este aumento muito significativo da receita, que passa de noventa e seis vírgula sete milhões em dois mil e vinte e três para cento e vinte e quatro milhões em dois mil e vinte e quatro.-----

-----Na dotação dos cento e vinte e quatro milhões estão inscritos vinte milhões referentes ao empréstimo de médio e longo prazo.-----

-----Mas, se retirarmos este valor, teremos uma receita total e real de cento e quatro milhões, superior à de dois mil e vinte e três em sete vírgula três milhões, correspondente a um aumento de cerca de sete por cento.-----

-----Não pode deixar de ser referido o aumento exponencial da despesa com o pessoal, com dotação superior a trinta milhões, quando em dois mil e vinte era de dezasseis vírgula sete milhões. Este exponencial aumento deve-se, principalmente, às transferências de competências nas áreas da educação, saúde e ação social, a merecer uma análise mais profunda devido à grandeza deste aumento.-----

-----Aliás, o PSD, BTF e CDS, enquanto vereadores na oposição, sempre criticaram a forma como o processo de descentralização estava a ser desenvolvido, manifestando sérias reservas por falta de dados objetivos sobre os reais encargos que agora se colocam.-----

-----Há também uma evidência nas despesas correntes que podem parecer um verdadeiro descalabro (e seria mesmo, se não fossem justificadas), por temos uma despesa corrente muito próxima da receita corrente, subvertendo toda a lógica da poupança corrente que é praticamente nula em dois mil e vinte e quatro.-----

-----Como acontece, quase, desde há longos anos, a poupança corrente é fundamental para dar liquidez ao investimento, potenciando a despesa de capital.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Em dois mil e vinte e quatro, estas variáveis entre a receita corrente e a despesa corrente estão muito próximas em contraste com os demais anos. Mas têm uma justificação:-----

-----Na despesa corrente há uma verba de dezoito milhões de euros para pagamento da indemnização do acordo celebrado entre o município e a Águas de Barcelos, SA;-----

-----O empréstimo dos vinte milhões está inscrito como dotação orçamental em receitas como passivos financeiros, que serão aplicados em despesa de capital, compensando assim a despesa corrente.-----

-----Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados,-----

-----Contudo, o mais importante para discussão destes documentos previsionais de contas é, sem margem de dúvida, a dotação orçamental da indemnização e investimento para pôr fim ao litígio judicial entre o município e a Águas de Barcelos, SA, por ser a primeira vez desde a condenação do município, em dois mil e doze, a pagar cento e setenta e dois milhões de euros à Águas de Barcelos, hoje são cerca de duzentos e trinta milhões.-----

-----Este resultado é um mérito totalmente político deste executivo, particularmente do seu presidente, porque, pela primeira vez desde dois mil e doze, o acordo alcançado tem dotação e financiamento garantido.-----

-----E ninguém de boa-fé pode dizer o contrário, independentemente de preferirem, de forma legítima, outro modelo de gestão das redes de água e saneamento.-----

-----Acaba a ameaça da ação executiva e com a ingovernabilidade do município.-----

-----Acaba a responsabilidade do município de andar a “brincar” aos acordos como se de um jogo se tratasse.-----

-----Acaba a incerteza e as reservas das contas auditadas do município com a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

criação de provisões, que são neste momento de sessenta milhões de euros e insuficientes para acontecimentos contingentes que não podem ser ignorados.--

-----Acaba a ameaça, permanente, da penhora das contas bancárias e muitas das receitas do município.-----

-----Este é para o BTF o acontecimento mais marcante dos documentos previsionais de contas destes últimos doze anos!-----

-----Gostem ou não gostem, e estão no direito de não gostarem, o BTF acolhe com agrado a solução encontrada, porque torna possível a estabilidade orçamental e o investimento.-----

-----Para terminar, e em síntese, são documentos exigentes com planeamento e ambição, como o demonstram as múltiplas inscrições de projetos estruturantes para Barcelos.-----

-----Mas, por não dependerem exclusivamente de financiamento municipal, grande parte depende, também, dos quadros comunitários de apoio a contratualizar. Fica a certeza: o executivo fez o seu trabalho e o seu planeamento, pelo que só esperamos, também, boas decisões da administração central que serão do próximo governo de Portugal.-----

-----O BTF vota favoravelmente a presente proposta da ordem do dia.-----

-----Só aqui uma questão que eu gostaria de esclarecer relativamente à questão da confusão das subidas dos impostos. Importa dizer o seguinte:-----

-----A taxa de IRS de cinco por cento é feita com base nas taxas do governo. Demagogia! Isto é direcionado para si, senhor deputado Nelson Brito, não querendo estar aqui a criar diálogo. Sendo um bom gestor privado parece que fica irritado pelo município cobrar menos do que aquilo que poderia cobrar. Portanto, bastaria ao governo fazer uma redução dos escalões e cobrar menos e a incidência dos cinco por cento já seria menor, não é?-----

-----Muito obrigada.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Firmino Silva, do CDS.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e demais Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e demais Vereação, Senhores Deputados, Senhores Presidentes de Junta, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----As grandes opções do plano e respetivo orçamento para o ano de dois mil e vinte e quatro é o terceiro documento da autoria deste executivo.-----

-----É também, uma vez mais, o maior orçamento de sempre, cerca de cento e vinte e quatro milhões de euros.-----

-----Neste valor inclui-se o valor da indemnização a pagar à concessionária Águas de Barcelos, no âmbito da transação judicial, tendo em vista a resolução do litígio entre as partes: município e concessionária.-----

-----Este é um facto que não poderíamos deixar de destacar.-----

-----A solução não agrada a todas as forças políticas, bem o sabemos, mas foi o caminho escolhido por este executivo para a sua resolução, o mesmo que o CDS defendia.-----

-----Em matéria de investimentos, gostaríamos de destacar as seguintes obras/aquisições previstas neste documento:-----

-----A empreitada do fecho da circular urbana, o nó de Santa Eugénia, que deverá arrancar no início de dois mil e vinte e quatro, pondo fim a uma obra que vem do século passado;-----

-----As obras de melhoria de eficiência energética em dezasseis escolas do concelho;-----

-----O investimento na construção de redes de saneamento em Fragoso, Palme e Aldreu e a ETAR de Fragoso;-----

-----A reabilitação da Casa Condes Vilas Boas;-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----A aquisição de terrenos para o novo Hospital de Barcelos;-----

-----O passadiço pedonal da frente ribeirinha, margem direita;-----

-----O lançamento de empreitadas para supressão/eliminação de sete passagens de nível a sul e quatro a norte, entre outras.-----

-----Merece também destaque neste documento o apoio extraordinário às famílias, o qual vemos consubstanciado:-----

-----Na comparticipação das rendas de casa, que terão a majoração de vinte por cento em todos os escalões;-----

-----E no chamado “Cheque Bebé”, medida de apoio à natalidade, em que todos os bebés nascidos em dois mil e vinte e quatro terão um “Cheque-Bebé” de cento e cinquenta euros, correspondente ao pagamento de três vacinas não comparticipadas pelo Serviço Nacional de Saúde.-----

-----A ação social, marca forte e uma das preocupações centrais deste executivo, encontra-se bem patente neste documento.-----

-----Vejamus:-----

-----Na habitação, espera este executivo ter concluído em dois mil e vinte e quatro a Carta Municipal da Habitação, documento essencial nesta matéria;-----

-----Através do programa Primeiro Direito, prevê o município, em dois mil e vinte e quatro, iniciar a construção de habitação municipal;-----

-----Ainda no âmbito deste programa irá o executivo no próximo ano continuar a incrementar a reabilitação de habitações indignas de famílias mais carenciadas;-

-----O Programa de Intervenção em Habitações, o Programa “Parque de Habitação a Custos Acessíveis”, o Programa de Apoio à Habitação Própria e Permanente, o Programa Porta de Entrada, a Bolsa Nacional de Alojamento Urgente e Temporário, o Projeto Espaço Noturno de Pernoita Temporária, o Projeto Housing First, o Projeto Um Teto para Todos, tudo isto programas que visam responder ao problema de falta ou insuficiência de habitação;-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Nos apoios sociais destaca-se o “Transporte Solidário”, o Programa ABEM (relacionado com o fornecimento de medicamentos), o Programa Bolsa de Estudo do Ensino Superior e o Centro de Recursos Sociais;-----

-----A atividade municipal nas áreas de projetos sociais, igualdade e exclusão, voluntariado, rede social, na saúde, saúde pública e bem-estar animal, associativismo, são áreas de forte apoio e intervenção deste executivo.-----

-----Na política cultural é patente o dinamismo deste executivo nas iniciativas previstas para todos os equipamentos culturais do concelho que este documento espelha.-----

-----Nesta área apraz-nos ver prevista a musealização da Casa Rosa Ramalho, projeto que, apesar de ser anterior aos doze anos do mandato do Partido Socialista, só agora será concretizado.-----

-----Em matéria de mobilidade e trânsito destacamos a aposta deste executivo nas seguintes áreas:-----

-----No serviço público de transporte de passageiros;-----

-----Na supressão das passagens de nível;-----

-----No estacionamento público;-----

-----Nos chamados modos suaves de deslocação (ciclável e pedonal);-----

-----Na rede pedonal;-----

-----Na mobilidade elétrica.-----

-----Ainda nesta área destacamos o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável e o Plano de Pormenor do Centro Hospitalar de Barcelos, ambos em fase de conclusão.-----

-----Na área do desporto, a imensidão de iniciativas organizadas ou apoiadas pelo executivo, enumeradas neste documento, os contratos-programa a celebrar são reflexo da aposta deste executivo no desporto.-----

-----Enfim, muito mais haveria a dizer sobre o presente documento.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----O Grupo Municipal do CDS vota favoravelmente pela aprovação do orçamento e opções do plano para o ano de dois mil e vinte e quatro.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado António Jardim, do Chega.-----

-----É para finalizar a primeira ronda.-----

DEPUTADO DO CH – António Jardim – Senhor presidente, na sua pessoa renovo, uma vez mais, os cumprimentos a todos os presentes.-----

-----Tal como aconteceu nos últimos anos, o Chega volta a colocar dúvidas quanto à execução do orçamento municipal.-----

-----Relembro que em ambos votamos favoravelmente, no entanto, pelo terceiro ano consecutivo, continua a pairar sobre o orçamento a dúvida relativamente ao contrato de concessão da água, os avanços são evidentes, mas não podemos esquecer que até ao momento em que o contrato esteja devidamente validado o município continua numa situação de risco elevado.-----

-----Relativamente aos impostos diretos e indiretos, os barcelenses também estão a ser penalizados, pois o custo do nível de vida dos barcelenses não para de aumentar, mas o executivo não teve em conta a situação, foi mais fácil desculpar-se com os fatores macroeconómicos.-----

-----Lamentavelmente o investimento nos doze anos de socialismo em Barcelos foi da dimensão que todos vemos no terreno, ou seja, praticamente nada. Será o mesmo que dizer se não apresentaram obra feita também não deixa de ser verdade que as poucas que lançaram continuam envoltas de polémica, tais como o Mercado Municipal, o fecho da circular urbana, as obras de requalificação das escolas e a enorme trapalhada com o processo da concessão da água, entre outras.-----

-----É caso para dizer: fizeram pouco e o pouco que fizeram foi mal feito.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Na verdade, este não é o maior orçamento de sempre no que diz respeito ao benefício direto para os barcelenses.-----

-----Se do valor em causa retirarmos os dezoito milhões de euros para pagar a indemnização no contrato de concessão da água, facilmente chegaremos à conclusão de que estamos perante um orçamento semelhante ao dos anos anteriores.-----

-----No entanto, e como já o referimos anteriormente, com maior poder de concretização por parte do executivo, que tem neste orçamento o seu maior teste quanto à sua capacidade de execução.-----

-----Senhor presidente, o seu executivo não tem desculpas, a ambição demonstrada na sua tomada de posse parece estar a esfriar, compete a si e ao seu executivo demonstrar que estamos errados, resta saber se estão à altura dos acontecimentos.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Vamos iniciar a segunda ronda.-----

-----Inscrições, por favor!-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Manuel Martins, do Bloco de Esquerda.-

DEPUTADO DO BE – Manuel Martins – Renovando os cumprimentos na sua pessoa, senhor presidente.-----

-----Relativamente à proposta de orçamento municipal e grandes opções do plano eu secundo muito do que o meu colega José Maria Cardoso já disse.-----

-----E relativamente a este orçamento, no fundo é o segundo orçamento da coligação, é o orçamento do mais do mesmo. Mais promessas, maior valor de sempre, mudanças, vanguarda, etc., etc. Os autoelogios e o vangloriar do rumo do concelho continuam e, enquanto isso, as pessoas continuam a olhar, à espera, e a falta de respostas a Barcelos e às e aos barcelenses continua.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Relativamente a isso, uma vez mais, a questão da juventude, o documento relativamente a este setor da população volta uma vez mais a falar de eixos.-----

-----E relativamente ao documento anterior creio que não há grandes mudanças nesse aspeto, quase um *copy paste*, muda ali algumas coisinhas e tudo o mais.-----

-----A educação, cidadania e a cultura, entre outros aspetos, continuam a ser os principais eixos, sendo que depois tudo isto fica assente em empreendedorismo e autonomia.-----

-----E continuamos assim a olhar, a assobiar para o lado e a dizer que estamos a fazer coisas pelos jovens do concelho.-----

-----E mesmo assim os anos passam, mudam os executivos e continuo a ver os jovens da minha idade, mais novos do que eu, um pouco mais velhos, crescem, frequentam as escolas de Barcelos e depois, surpresa das surpresas, saem do concelho.-----

-----Um problema que em dois anos não se responde a isso, como é óbvio, também não estou aqui para andar a aldrabar as coisas, digamos assim, mas obviamente que as medidas que são assumidas e que têm impacto concreto na vida das pessoas são o que mais importa para a fixação dos jovens, e até é um problema que costuma ser abordado nesta Assembleia, a questão da demografia e do envelhecimento demográfico.-----

-----Olhemos porquê? Pelo facto de Barcelos não ser ainda suficientemente atrativo para que os mais jovens se fixem em Barcelos. O preço da habitação com custos inoportáveis para a maior parte dos jovens, baixos salários e precariedade que marcam a realidade laboral do concelho, péssimas condições de mobilidade na ligação às cidades vizinhas, e aqui reconhecendo obviamente o trabalho que tem sido desenvolvido no Barcelos BUS, o TUBA, os Transportes Urbanos de Barcelos, que é muito importante e acho que deve continuar assim.-



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Senhoras e senhores deputados, lamento estar a dizer isso enquanto jovem, enquanto habitante de Barcelos, mas de facto parece que a realidade local de Barcelos estagnou, parou no tempo, e isso foi tornando gradualmente menos atrativa, não apenas por este executivo, mas os sucessivos executivos que não foram capazes de responder às pessoas, de responder aos barcelenses, de responder principalmente aos jovens, que depois acabam por se abandonar.-----

-----Não podemos achar que políticas assentes no empreendedorismo que são apenas direcionadas a um grupo restrito de jovens que têm capacidades económicas, principalmente acima da média do concelho, para conseguir fugir, digamos assim, há esta lógica de saída de concelhos, que nós vamos conseguir responder. Precisamos de políticas para todos, sem exceção, e é algo que não está, uma vez mais, presente neste documento.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Néilson Brito, do Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Néilson Brito – Eu queria agora nesta segunda parte falar de dois pontos mais que há pouco não tive a oportunidade de abordar. Tem a ver, por um lado, a aposta na educação. Toda a aposta na educação é muito bem-vinda, como é evidente, agora este executivo, não obstante as obras que aqui anunciou, ainda terá que fazer muito mais, mas muito mais, para investir tanto quanto os executivos do Partido Socialista investiram na educação nos anos anteriores. Mas tenho que reconhecer que anunciou aqui algumas obras que nós apoiamos, como é evidente, e subscrevemos. Mas isto é uma maratona, não é de dois ou três anos e já está tudo feito. Não. Há muita coisa para fazer, havia muita coisa para fazer quando o PS assumiu a gestão municipal, muito foi feito, muitas coisas continuam por fazer, e é assim a vida. Portanto, em relação à parte da educação é importante realçar isto, porque pode parecer que agora faz-se e nunca se fez nada antes, não é verdade.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Em relação aos fundos comunitários, também gostaria de questionar o senhor presidente. Tem havido notícias a público que vamos perder mais fundos comunitários e como são notícias de jornal, enfim, merecem toda a credibilidade, com certeza, mas já que estamos aqui neste fórum acho que era importante fazer aqui um ponto de situação muito concreto de quais os fundos, se é que alguns fundos se percam, espero que não, e estou a falar muito a sério, porque estamos a falar de Barcelos e do interesse de Barcelos. Mas era importante que nos fizesse aqui um ponto de situação de qual é a perspetiva em relação a esses fundos comunitários. Porque disse também há pouco que o investimento futuro vai depender muito da captação de novos fundos. E percebe-se que sim. Para os grandes investimentos é evidente que o apoio comunitário é absolutamente crítico, não é só em Barcelos, é no país todo. Dito isto, é fundamental perceber qual é o ponto de situação em relação ao tema dos fundos comunitários, em relação aos projetos que já vêm de trás e em relação aos novos projetos. Esse era também um esclarecimento que eu acho que era importante fazer aqui.-----

-----Depois, respondendo só à senhora deputada Elisabete, do BTF. Em relação à participação no IRS, aquilo que eu aqui disse foi que a Câmara podia baixar mais o IRS sendo coerente com o que disse e não propriamente com o que disse aqui.-

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Alexandrino Ribeiro, do Partido Social Democrata.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Renovo os cumprimentos à Mesa, ao Executivo, aos meus Colegas e ao Público.-----

-----O orçamento e as grandes opções do plano para dois mil e vinte e quatro, que o executivo municipal nos apresenta, refletem o modelo de desenvolvimento que o PSD, e a Coligação, preconizam para o concelho, no sentido de o dotar de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

equipamentos coletivos, e obras e projetos estruturantes e impactantes para a melhoria da qualidade de vida de todos os barcelenses.-----

-----No sentido de tornar Barcelos num território mais atrativo para se viver, investir, trabalhar, estudar e visitar.-----

-----Um orçamento municipal que se traduz em mais um passo importante para a concretização do compromisso eleitoral com que o PSD, e a Coligação, se apresentaram aos barcelenses.-----

-----Um orçamento municipal onde, para além da concretização do acordo da água, o investimento volta a ser a palavra de ordem. Só em obras está projetado investir cerca de quarenta milhões de euros.-----

-----Entre estes projetos de investimento permitam-me que destaque a concretização da empreitada do fecho da circular urbana, mas também novos projetos a implementar, nas mais diversas áreas, como:-----

-----Na educação – com a remodelação total de quatro escolas e o investimento em melhoria da eficiência energética em quinze escolas do concelho;-----

-----Na saúde pública – com o investimento na construção de uma ETAR e na construção de rede de saneamento;-----

-----No desporto e lazer – com a construção de duas novas piscinas;-----

-----Na rede viária – com a requalificação de diversas estradas e a aposta nas variantes do novo hospital e do Estádio;-----

-----E no ambiente – com o investimento nos ecolugares e ecocentro, que nunca foram prioridades para o Partido Socialista.-----

-----O Partido Socialista que nos seus três mandatos praticava taxas de impostos municipais acima das propostas para dois mil e vinte e quatro vem, na sua habitual demagogia política que já habituou os barcelenses, defender menos taxas de impostos, muito mais investimento municipal e que o município não



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

devia subir tanto as taxas sobre os resíduos. Esquece, como sempre, que tudo o que pretendem tem um custo e que no final do dia existe uma fatura que tem que ser paga.-----

-----Por outro lado, a questão da ERSAR mostra o desnorte político que reina atualmente no PS de Barcelos. Então não é que ainda há dias, no acordo da água, defenderam que o parecer da ERSAR é vinculativo e incontornável para o município. Agora, na subida das taxas sobre os resíduos, imposta pela ERSAR, apesar do município efetuar, e bem, um esforço financeiro muito significativo para atenuar o impacto dessa subida sobre os barcelenses, defendem que o executivo deveria fechar os olhos às recomendações da ERSAR. Senhores deputados, os barcelenses é que não estão propriamente de olhos fechados a estes desnortes e devaneios socialistas.-----

-----Numa nota à comunicação social o PS fala ainda de *“um inqualificável silêncio sobre o PDM no orçamento”*. Primeiro, inqualificável é a nota que fazem à comunicação social. Segundo, como é que se atrevem a falar do PDM depois daquilo que o PS deveria ter feito e não fez para que os barcelenses não fiquem penalizados na revisão do PDM? Sabem bem que o executivo está a fazer tudo o que é possível para recuperar do atraso que deixaram também ao nível da revisão do PDM.-----

-----O PS faz ainda uma declaração de voto onde diz que a composição do atual executivo não é aquela que foi sufragada pelos eleitores. Esta é boa! Esta ninguém percebeu! Acredito que nem mesmo o próprio Partido Socialista!-----

-----Por muito que vos custe a coligação continua forte, unida e a trabalhar de forma coordenada para recuperar do atraso que Barcelos foi votado nos últimos mandatos.-----

-----Contrariamente ao Partido Socialista, onde na lista à Câmara o terceiro da lista deixou o Partido Socialista, assumiu-se como vereador independente e vota



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

favoravelmente, e com amplos elogios, as propostas do executivo municipal e, muito bem, votou a favor deste orçamento, do acordo da água e do financiamento.-----

-----Na lista à Assembleia Municipal o cabeça de lista foi expulso do Partido Socialista, assumiu-se como deputado independente e ainda na última Assembleia votou favoravelmente, e muito bem, a proposta de financiamento do acordo da água. Quanto ao número dois da lista do PS à Assembleia, já ultrapassamos mais de metade do mandato e ainda ninguém o viu por cá.-----

-----Isto sim, senhor deputado Nuno Martins, isto é que é iludir os barcelenses e demonstra que o PS atual é que não é o mesmo PS que foi a eleições, o que o torna muito frágil em termos políticos e acho que só você é que ainda não o percebeu.-----

-----Na declaração de voto o Partido Socialista refere ainda que este “*é o momento da censura política*”. Os barcelenses, em dois mil e vinte e um, é que fizeram a verdadeira censura política ao Partido Socialista e, por este andar, ainda vão censurar muito mais em dois mil e vinte e cinco, pois com um plano de investimento de quarenta milhões de euros para dois mil e vinte e quatro e com a resolução dos *dossiers* como o da Água, como é que se atrevem a votar contra argumentando que não veem no orçamento um plano de investimento significativo, nem uma estratégia de desenvolvimento, nem qualquer novidade para o concelho?-----

-----E, senhor deputado Nelson Brito, em termos de definição de estabilidade fiscal, quero-lhe dizer que errou na resposta, como professor chumbava-o na disciplina, aconselho-o a estudar, não sou eu que lhe vou explicar essa matéria.--

-----A coligação prometeu baixar os impostos, não prometeu baixar todos os anos, porque isso é impossível, facilmente perceberia que isso é impossível.-----

-----Também queria dizer que notamos que o líder da oposição, em termos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

estruturantes como o orçamento, continua a ficar no banco dos suplentes, demonstra bem a capacidade do líder da oposição atualmente.-----

-----Senhor presidente, não me incomoda a mim, mas acho que incomoda a Assembleia, eu percebo o nervosismo do deputado Nuno Martins, talvez possa perder o lugar na Assembleia da República.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Pedia que não fizessem diálogo. Uma das funções dos deputados é acatar a autoridade do senhor presidente da Assembleia, isso está no regimento. Pedia que não fizessem diálogo e pedia que o orador continue e deixassem ouvir o orador.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Muito obrigado, senhor presidente, tentarei ser breve.-----

-----Em termos de fazer uma análise comparativa, senhor deputado Nélon Brito, quando falamos em valores monetários toda a gente percebe que, comparando valores monetários no tempo, temos que fazer a correção da inflação. Qualquer aluno do primeiro ano de um curso de economia tem esta matéria e percebe facilmente. Todas as pessoas percebem que se em dois mil e vinte e três receberem quinhentos e dois euros e em dois mil e vinte e dois receberam quinhentos, nominalmente ganharam mais, mas realmente com a correção da taxa da inflação, ganharam menos. Certo? Qualquer aluno de economia, qualquer pessoa percebe isto. A outra pessoa eu admitia essa falha, agora de si, que é economista, só tem uma de duas razões: ou não estudou o suficiente e errou tecnicamente ou politicamente não foi sério, e uma ou outra são más. Porque o senhor deputado hoje disse aqui um conjunto de falhas técnicas e políticas que são inadmissíveis. Certo?-----

-----E para terminar, senhor presidente, dizer só que o Grupo Municipal do PSD votará favoravelmente as grandes opções do plano e orçamento para dois mil e vinte e quatro.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra agora o senhor deputado José Manuel Cardoso, do CDS.----

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia.-----

-----Hoje estamos a discutir o terceiro orçamento deste executivo, já o senhor presidente da Câmara fez aqui a sua explanação, todos os demais intervenientes, o meu caro colega Firmino Silva também fez. Mas o que me traz aqui para fazer o remate final do tempo que ainda resta ao CDS são várias coisas.-----

-----Primeiro, começo por dizer que graças ao vinte e cinco de novembro podemos estar aqui partidos diferentes, visões diferentes, mandar uns apupos, isso é a democracia, graças aos vinte e cinco de novembro. Mas nós não desvalorizamos o vinte e cinco de abril, valorizamos, e muito, mas o vinte e cinco de novembro veio ratificar o vinte e cinco de abril.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Então em nome do vinte e cinco de novembro entre no tema, se faz favor, está bem?-----

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Senhor presidente, é a discussão democrática do documento.-----

-----Como também não recebo lições de outros partidos no que toca a democracia e ter peito. Ora, nós que estivemos no Palácio de Cristal, apedrejados pela extrema-esquerda, ainda aqui estamos! Ainda aqui estamos!-----

-----Posto isto, relativamente a este orçamento, bem como aos outros dois anteriores, se há coisa que não se pode acusar este executivo é de falta de ambição. Ambição que a tem e que tem que continuar a ter porque ainda há muito por trilhar. A pólis é dinâmica, todos nós também somos dinâmicos. E daí que nenhum orçamento vai ser do agrado de toda a gente, isso é normal, é democrático. Mas há coerências que temos que assumir. E este executivo, com o



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

suporte dos partidos que formam a coligação, tem feito um trabalho notável.

Claro que não está isento de críticas e é por isso que também queremos que a oposição dê os seus contributos, mas também de uma forma realista. Porque temos aqui uma dialética ou entrar aqui numa retórica que é fácil, que nós também já o sabemos, de estar na oposição, também o sabemos, mas não venham para aqui lavar as mãos e acusar este executivo e os partidos que o apoiam, porque, um pequeno pormenor, na questão do hospital...? Acusam o PSD e o CDS na questão das rendas. Mas a geringonça teve o partido da esquerda e as coisas continuaram na mesma. Não venham lavar as mãos de que não estavam no governo. Mas apoiaram, tinham capacidade de alterar.-----

-----Quanto ao orçamento, é um documento previsional onde estão elencados os pilares fundamentais para o próximo ano. O que nós queremos é que este executivo execute e cremos que vai executar, como também ter um orçamento ambicioso para os demais anos e para os demais mandatos que o senhor presidente da Câmara tem ainda pela frente. Que não vai ficar só por um, tenho a certeza que vai fazer mais dois.-----

-----Meus senhores, o ponto é: estamos no bom caminho, termos muita força e muita resiliência porque os tempos que vivemos sabemos que não são fáceis. Nós vamos ter eleições no próximo mês de março e esperamos que as coisas mudem para ver se ainda conseguimos concretizar uma meta de todos, ambiciosa, e que nos deve unir todos, que é de facto a construção do novo hospital, independente se compramos os terrenos ou não é termos essa certeza.-

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Agora para encerrar o debate tem a palavra o senhor presidente da Câmara.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Senhor presidente da Assembleia Municipal, muito



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

obrigado.-----

-----Cumprimento todos os que aqui estão e os que nos seguem via *Web*.-----

-----Tentarei sucintamente responder às questões que nos são colocadas.-----

-----Começar naturalmente pelo senhor deputado Néilson Brito, dizer-lhe que não é sério o que veio aqui fazer. Sabe bem que os cinco milhões a mais que a Câmara vai ter de receita do Estado tem a ver apenas e só, e não chega, para as transferências de competências que teve. Como sabe, a Câmara assumiu competências na área da educação, na área da saúde e na área da ação social. E essas competências vêm também com o envelope financeiro e é esse envelope financeiro que está ali assim. Portanto, não é sério o que disse e é importante que nós sejamos sérios e rigorosos quando estamos a afirmar o que o senhor afirmou. Fez aqui uma *nuance* e um trocadilho. Primeiro, disse que nós aumentámos os impostos e agora já diz que nós arrecadámos mais. É evidente que arrecadámos mais devido à inflação e devido à forma como o governo socialista põe os impostos. É nessa medida que há mais receita do IMI e há mais receita do IRS, senão não haveria se houvesse uma justiça social na distribuição dos escalões do IRS.-----

-----Mas dizer-lhe também que relativamente a essa questão das transferências de competências basta lembrar-lhe que: só na educação, são mais seiscentos e quatro trabalhadores; na saúde e ação social, mais quarenta trabalhadores. Ou seja, mais de quarenta por cento dos trabalhadores do município vieram com estas transferências de competências e isto tem impacto no orçamento, como imagina. Portanto, não é sério o que disse.-----

-----Quis brincar e usando demagogia relativamente à ação social, ao arrendamento e à natalidade. Nós, e eu disse-o no início da minha intervenção, temos um orçamento de rigor. Se nós pegarmos nos números de dois mil e vinte e um, gastámos no apoio à renda quinhentos e sessenta mil euros; em dois mil e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

vinte e dois, quatrocentos e setenta e nove mil euros; e em dois mil e vinte e três estamos perto dos quatrocentos mil euros, ainda não está fechado o ano. Isto quer dizer que nós, prevendo que haverá mais pessoas a ter esta necessidade, ampliamos para os setecentos mil. Isto quer dizer que temos rigor, não houve aqui insensibilidade social. Houve sensibilidade social associado a rigor. Se nós tivemos no passado estes números, não faria sentido ter um número maior só para ficar bonito. Não. Rigor.-----

-----Quanto à questão da natalidade, exatamente a mesma coisa. Temos uma previsão de que naturalmente é alicerçada nos valores dos anos anteriores como teria que ser naturalmente.-----

-----Quanto ao parque de estacionamento que fala e a gestão à superfície, é efetivamente especulação sua, porque nós, e eu disse-o também na minha intervenção, que mandámos fazer estudos a duas entidades, ao professor Batista da Costa e ao professor e engenheiro Álvaro da Costa, que determinaram como qualquer cidade moderna, como qualquer cidade da nossa dimensão tem zonas em que são taxadas e zonas em que não são taxadas. Porquê? Para permitir que quem precisa de um serviço, quem precisa de ir ao mercado, quem precisa de ir ao comércio local, possa ter um local de estacionamento. Isto chama-se ter uma estratégia, ter uma lógica, com parques de estacionamento periféricos para que depois os transportes públicos possam trazer para o centro da cidade. Isto é ter estratégia.-----

-----Quando se está a falar de orçamento não estou aqui a fazer prova de vida. Um orçamento é a demonstração de uma estratégia que andou arredia de Barcelos durante doze anos. Nós temos uma estratégia e dizemos ao que vimos: queremos obras estruturantes, queremos obras que projetem o futuro e que consigamos ganhar o futuro.-----

-----Por exemplo, ainda em estacionamento, é inaceitável ter-se avançado



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

para o Mercado Municipal e não se ter feito, como nós dissemos na oposição e como estava previsto antes de dois mil e nove, um parque de estacionamento no Campo de São José. Porquê? Se vamos ter um espaço onde vai haver mais fluxo de pessoas é normal que se crie um estacionamento. Não foi isso o que fizeram. E depois é uma tradição do PS, que é: não concorda, arruma para o lado e não apresenta alternativas. Não gostaram do parque de estacionamento e agora gostam? Então tinham, durante doze anos, apresentado outras soluções. Não gostavam da gestão à superfície? Ok, arranjavam outro mecanismo. Nunca quiseram fazer. Não sabem ou efetivamente deixam andar que é o que vocês mais e melhor sabem fazer.-----

-----Relativamente ao que diz aqui sobre as juntas de freguesia, terei todo o gosto em lhe dizer. Como sabe, há revisões orçamentais e o nosso compromisso eleitoral foi que iríamos aumentar cinquenta por cento do FFF, entregaríamos às juntas de freguesia para uma obra estruturante, e os outros cinquenta por cento, que perfaz os cem por cento, para ser os trezentos por cento, seriam para retificar algumas das assimetrias e desigualdades e discriminação que houve no passado. E houve discriminação no passado, e muita, e grave, e séria, que nós temos que aqui assim também dizer de uma forma muito clara para que não restem dúvidas. Vou repetir o que disse, em vinte e sete meses nós atribuímos extraprotocolo dezassete milhões de euros. O Partido Socialista em noventa e seis meses, doze anos, trinta e seis milhões de euros. O que quer dizer que nós com este ritmo vamos num mandato fazer o que o Partido Socialista não fez em três mandatos. Isto é factual. E mais, pediram, e bem, tenho ali os dados, posso fornecê-los desde já, houve anos e houve juntas de freguesia que durante vários anos não tiveram rigorosamente nenhuma verba: Carvalhal, Chorente, Góios, Gual, Fonte Coberta, Chavão, Negreiros, Lijó. Aconteceu nos governos do Partido Socialista, curiosamente todas do PSD. Não acontece com nenhuma das juntas de freguesia



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

agora que estão a exercer as suas funções. E digo-lhe mais, a percentagem normal de atribuição de subsídios, a discriminação era de tal ordem que chegava a este ponto: entre setenta a oitenta por cento para juntas do Partido Socialista e vinte a doze por cento para as juntas do PSD. Agora, o que existe é: cinquenta e quatro por cento para juntas do PSD e da coligação e quarenta e seis por cento para a oposição. Em dois anos e meio tem sido este o trajeto. Isto não é discriminação e eu desafio todo e qualquer senhor presidente de junta que venha aqui dizer que sentiu em algum momento qualquer tipo de discriminação. Portanto, não se preocupe que vamos efetivamente fazer e manter os nossos compromissos, com rigor. E é por isso que, sabe, em fevereiro existe sempre uma revisão orçamental em que nós incorporamos, integramos o saldo de gerência do exercício anterior e aí reforçaremos as verbas. Portanto, é demagógico, não é sério fazer o exercício que se propôs fazer aqui.-----

-----Vamos aos fundos comunitários. É importante fazê-lo. O Programa Vinte Trinta começou em dois mil e catorze e acabava em dois mil e vinte e um. O Partido Socialista de dois mil e catorze até trinta e um do dez de dois mil e vinte e um investiu sete milhões, quatrocentos e vinte e sete mil euros. Nós, em vinte e sete meses, investimos nove milhões, seiscentos e dois em trinta do onze de dois mil e vinte e três, podendo ir aos doze milhões. Isto quer dizer que nós em vinte e sete meses fizemos muita mais obra que vocês em sete anos. Isto é significativo. Porquê? Porque nós preocupamo-nos em fazer obra. Isto é importante e decisivo.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor presidente, terminou o seu tempo, muito obrigado.-----

-----Vamos à votação das grandes opções do plano e orçamento municipal para dois mil e vinte e quatro!-----

-----Quem vota contra?-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

------(Vinte: dezasseis PS, dois BE, um PCP, um IND)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Quatro: um PS, três CH)-----

-----Quem vota a favor?-----

------(Noventa e um: trinta e um PS, trinta e dois PSD, vinte e um BTF, um TB, dois CDS, quatro IND)-----

-----As grandes opções do plano e orçamento municipal para dois mil e vinte e quatro foi aprovado por maioria com vinte votos contra, quatro abstenções e noventa e um votos a favor.-----

-----Inscrições para as declarações de voto!-----

-----Como sabem, há dois momentos em que há declarações de voto orais: apresentação do relatório de contas e plano de atividades e orçamento.-----

-----Ninguém está impedido de apresentar por escrito.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Néelson Brito.-----

DEPUTADO DO PS – Néelson Brito – O senhor deputado Alexandrino Ribeiro não me leve a mal, mas exagerou na forma como se dirigiu... Ó senhor presidente, eu fiz um enorme esforço para estar calado a ouvir a intervenção do senhor deputado Alexandrino Ribeiro, não disse uma única palavra, pedia agora, por favor, que me respeitasse também, porque isso já é de mais agora. Agora já é de mais.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Ó senhor deputado, aqui quem diz que é de mais ou não é sou eu que digo.-----

-----Senhor deputado Alexandrino Ribeiro, neste momento estando a decorrer uma intervenção a interpelação só se for sobre a condução dos trabalhos. E sobre a condução dos trabalhos eu estou aqui e tenho sabido dirigir. É uma declaração de voto que está a ocorrer neste momento, pedia para não ser interrompida e pedia rigorosamente ao senhor deputado Néelson Brito que se pronuncie sobre o



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

seu sentido de voto, que se pronuncie sobre o sentido de voto da sua bancada, e não se pronuncie agora sobre alguns considerandos que foram ditos. Pedia isso, cinja-se à declaração de voto, senão vou interromper.-----

DEPUTADO DO PS – Néilson Brito – Então votámos contra o orçamento porque o senhor deputado Alexandrino Ribeiro não justificou de forma correta aquilo que veio aqui dizer. Eu disse simplesmente que este executivo tinha na sua mão a opção de, reduzindo a taxa de imposto, fazer com que a coleta de imposto fosse igual a dois mil e vinte e quatro. Isto é rigoroso. Senhor deputado, não tenho medo de ir a exame, muito menos com o senhor deputado a professor.-----

-----Em relação ao estacionamento, senhor presidente, eu fiz uma pergunta. E por isso mesmo votámos contra porque eu fiz uma questão, não fiz uma consideração. O senhor presidente ficou chateado, mas acho que não teve razão em ficar. Eu fiz uma pergunta.-----

-----Fiz uma pergunta, e também por isso votámos contra, em relação às freguesias, se ia haver mais fundos ou menos fundos. O senhor presidente fez uma consideração, mas não me respondeu diretamente à minha questão, não me leve a mal, mas não respondeu.-----

-----Em relação aos fundos comunitários, também votámos contra por causa disso, eu também fiz uma questão e infelizmente por falta de tempo não teve a oportunidade de esclarecer, mas não faltarão oportunidades com certeza.-----

-----Em relação ao IMI e ao IRS, não vou outra vez insistir no mesmo porque já tive a oportunidade de esclarecer aqui aquilo que disse, mantenho e manterei e ninguém vai conseguir desmentir, porque também tenho muita certeza daquilo que estou a dizer, senhor, senhores deputados.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Senhor deputado Alexandrino Ribeiro, quer também justificar o voto?-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Muito obrigado, senhor presidente.-

-----Renovo os cumprimentos à Mesa, ao Executivo, aos meus Colegas e ao Público.-----

-----O PSD votou a favor porque acredita no executivo municipal, porque acredita no trabalho que o executivo municipal está a desenvolver para recuperar o atraso estrutural que Barcelos sofreu nos últimos doze anos.-----

-----O PSD não usa estratégias para ganhar na secretaria o que perde no jogo.-----

-----O PSD fala de política honesta olhos nos olhos, diz o que tem a dizer, mal ou bem, podem gostar ou não gostar, mas temos a nossa opinião, pensamos pela nossa cabeça e acreditamos que o executivo municipal está a fazer um trabalho excelente, continue o trabalho que está a desenvolver nestes dois anos, acreditamos que sim, da parte da bancada do PSD contarão sempre com a nossa colaboração.-----

-----A declaração de voto do Partido Socialista foi anunciada em reunião de Câmara, foi anunciada num comunicado, foi anunciada numa declaração de voto, por isso usar estas estratégias, senhor presidente, acho que não é politicamente honesto e os atos ficam com quem os pratica.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Como sabem, existe uma regra, fazemos debates de três horas e Assembleias de três horas. Certamente compreenderão, esta Assembleia, depois de iniciar o plano de atividades e orçamento, não podíamos interromper e teríamos que fazer a votação.-----

-----Chegados a este ponto iríamos interromper os trabalhos, vamos terminar esta que será a primeira reunião desta sessão e iremos continuar no dia catorze de dezembro, de hoje a oito dias, às vinte e uma horas, a segunda reunião desta



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

sessão.-----

-----Para dar execução imediata às deliberações tomadas, propunha a aprovação da ata em minuta desta primeira reunião.-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Está aprovada por unanimidade a ata em minuta (quarenta e oito PS, trinta e dois PSD, vinte e um BTF, três CH, um TB, dois CDS, dois BE, um PCP, cinco IND).-

-----Está interrompida a sessão até à segunda reunião no próximo dia catorze.-

-----Muito boa noite.-----

-----A sessão foi interrompida às zero horas e cinquenta e nove minutos do dia oito de dezembro de dois mil e vinte e três.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Celestino Linhares da Silva, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

(Fernando Santos Pereira, Dr.)

O COORDENADOR TÉCNICO

(Celestino Linhares da Silva)



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Apena-se a esta ata o *“Voto de Louvor e Reconhecimento ao realizador Barcelense Carlos Araújo”*, apresentado pelo TB, constituído por duas páginas, cuja votação encontra-se inserta na página trinta e três.-----

-----Apena-se a esta ata o *“Voto de condenação dos crimes de punição coletiva e genocídio cometidos pelo Estado de Israel contra o povo palestino”*, apresentado pelo BE, constituída por duas páginas, cuja votação encontra-se inserta nas páginas trinta e três e trinta e quatro.-----

-----Apena-se a esta ata a Recomendação *“Alteração ao Regulamento Municipal de Apoio ao Arrendamento Habitacional do Município de Barcelos”*, apresentada pelo PCP, constituída por três páginas, cuja votação encontra-se inserta na página trinta e cinco.-----

-----Apena-se a esta ata o Voto de Congratulação *“Barcelos – Primeira Capital Mundial da Saúde Mental”*, apresentado pelo PSD, constituído por duas páginas, cuja votação encontra-se inserta na página trinta e cinco.-----



ÍNDICE

Ata n.º 23 de 7 de dezembro de 2023

| FOLHA | ASSUNTO |
|-------|--|
| 01 | Apresentação da ordem de trabalhos |
| 07 | Período de antes da ordem do dia |
| 35 | Voto de Pesar pelo falecimento de António da Silva Carvalho |
| 36 | Período de Intervenção do Público |
| 40 | Período da ordem do dia |
| 40 | Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal para a fixação das taxas a cobrar em 2024 relativas às receitas municipais do IMI, Derrama, Participação de IRS, Taxa Municipal de Direitos de Passagem, Taxa da Feira Semanal, Taxa das Atividades no Mercado Municipal Provisório (ou campo de feira, aos sábados de manhã) e Taxa de Ocupação do Espaço Público (esplanadas) (1º Ponto) |
| 57 | Discussão e votação das Grandes Opções do Plano e Orçamento Municipal para 2024 (2º Ponto) |
| 106 | Aprovação da ata em minuta |